

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PASSO FUNDO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CARLOS EDUARDO STRASSER LOSS

**IMPACTOS DA PANDEMIA EM EMPRESAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS POR MEIO DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA**

PASSO FUNDO

2022

CARLOS EDUARDO STRASSER LOSS

**IMPACTOS DA PANDEMIA EM EMPRESAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS POR MEIO DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus de Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Jorge dos Santos Aravites

PASSO FUNDO

2022

CARLOS EDUARDO STRASSER LOSS

IMPACTOS DA PANDEMIA EM EMPRESAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS POR MEIO DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___ de _____ de _____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Jorge dos Santos Aravites
UPF – Orientador

Prof.
UPF – Banca

Prof.
UPF – Banca

PASSO FUNDO

2022

AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos;
À Universidade de Passo Fundo;
À Escola de Ciências Agrárias, Inovação e Negócios;
Ao orientador, professor Jorge;
Ao meu primo, Rodrigo;
Aos professores do Curso de Ciências Contábeis;
À todos que me ajudaram durante o caminho.

RESUMO

LOSS, Carlos E. S. **Impactos da pandemia em empresas do setor da indústria de alimentos por meio da análise econômico-financeira.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2022.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras de três empresas do setor da indústria de alimentos (Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A.) e evidenciar as consequências causadas pela pandemia da COVID-19 nas organizações estudadas. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, com procedimento técnico qualificado como documental e de estudo de caso, com caráter quantitativo e qualitativo. Realizou-se a coleta de dados das demonstrações contábeis das entidades em dois períodos diferentes: período anterior a pandemia, que foi compreendido pelos anos de 2017 a 2019, e período pandêmico, que referencia os anos de 2020 e 2021. Após a coleta de dados, efetuou-se a análise das demonstrações contábeis através do método de análise vertical e horizontal e de indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento, rentabilidade e rotatividade, além da aplicação do fator de insolvência de Kanitz. Por meio das análises, notou-se que todas as empresas obtiveram a maioria de seus indicadores econômico-financeiros com resultado mais satisfatório durante o período de pandemia, além de se mostrarem solventes e estáveis durante todos os anos analisados. Através da comparação dos resultados entre as três empresas, observou-se que a Anaconda S.A. obteve vantagem econômica e financeira em relação a Tondo S.A. e o Moinho do Nordeste S.A. em ambos os períodos analisados.

Palavras-chaves: Análise das Demonstrações Contábeis. Indústria de Alimentos. Pandemia.

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
- AC – Ativo Circulante
- AH – Análise Horizontal
- ANC – Ativo Não Circulante
- CE – Composição do Endividamento
- CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- CO – Ciclo Operacional
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis
- CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
- CT – Capitais Totais
- CTCP – Índice de Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios
- EG – Endividamento Geral
- GCCT – Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICP – Imobilização de Capitais Próprios
- IR – Imposto de Renda
- LC – Liquidez Corrente
- LG – Liquidez Geral
- LI – Liquidez Imediata
- LS – Liquidez Seca
- ML – Margem Líquida
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
- PC – Passivo Circulante
- PIB – Produto Interno Bruto
- PL – Patrimônio Líquido
- PMPC – Prazo Médio de Pagamento de Compras
- PMRE – Prazo Médio de Renovação de Estoque
- PMRV – Prazo Médio de Recebimento de Vendas
- PNC – Passivo Não Circulante
- RI – Rentabilidade dos Investimentos
- RLP – Realizável a Longo Prazo

RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura básica do balanço patrimonial	19
Quadro 2 - Estrutura da demonstração do resultado do exercício	20
Quadro 3 - Resumo dos Índices de Liquidez.....	22
Quadro 4 - Interpretação dos Índices de Liquidez Corrente.....	23
Quadro 5 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Anaconda S.A.....	41
Quadro 6 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Anaconda S.A.....	42
Quadro 7 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Tondo S.A.....	43
Quadro 8 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Tondo S.A.	44
Quadro 9 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial do Moinho do Nordeste S.A.....	45
Quadro 10 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial do Moinho do Nordeste S.A.....	46
Quadro 11 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado da Anaconda S.A.....	47
Quadro 12 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado da Anaconda S.A.....	48
Quadro 13 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado da Tondo S.A.....	49
Quadro 14 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado da Tondo S.A.	50
Quadro 15 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Moinho do Nordeste.....	51
Quadro 16 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Moinho do Nordeste.....	52
Quadro 17 - Média dos Indicadores da Anaconda S.A.	73
Quadro 18 - Média dos Indicadores da Tondo S.A.	74
Quadro 19 - Média dos Indicadores do Moinho do Nordeste S.A.	75
Quadro 20 - Média dos Indicadores durante a Pré-pandemia das empresas estudadas.....	76
Quadro 21 - Média dos Indicadores durante a Pandemia das empresas estudadas	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Liquidez Corrente das empresas estudadas	53
Gráfico 2 - Liquidez Seca das empresas estudadas	54
Gráfico 3 - Liquidez Geral das empresas estudadas.....	56
Gráfico 4 - Liquidez Imediata das empresas estudadas.....	57
Gráfico 5 - Endividamento Geral das empresas estudadas.....	58
Gráfico 6 - Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios das empresas estudadas.....	59
Gráfico 7 - Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros das empresas estudadas	60
Gráfico 8 - Composição do Endividamento das empresas estudadas	61
Gráfico 9 - Índice de Imobilização de Capitais Próprios das empresas estudadas.....	62
Gráfico 10 - Margem Líquida das empresas estudadas	63
Gráfico 11 - Índice de Retorno dos Investimentos das empresas estudadas	65
Gráfico 12 - Índice de Retorno do Patrimônio Líquido das empresas estudadas.....	66
Gráfico 13 - Prazo Médio de Recebimento de Vendas das empresas estudadas.....	67
Gráfico 14 - Prazo Médio de Pagamento de Compras das empresas estudadas	68
Gráfico 15 - Prazo Médio de Renovação de Estoque das empresas estudadas	69
Gráfico 16 - Ciclo Operacional das empresas estudadas.....	71
Gráfico 17 - Fator de Insolvência de Kanitz das empresas estudadas.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	14
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS .	16
2.2	CONTABILIDADE.....	17
2.3	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.3.1	Balanco Patrimonial	18
2.3.2	Demonstração do Resultado do Exercício	19
2.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	21
2.4.1	Análise Horizontal	21
2.4.2	Análise Vertical	22
2.4.3	Índices de Liquidez	22
2.4.3.1	<i>Índice de Liquidez Corrente</i>	23
2.4.3.2	<i>Índice de Liquidez Seca</i>	24
2.4.3.3	<i>Índice de Liquidez Geral</i>	25
2.4.3.4	<i>Índice de Liquidez Imediata</i>	25
2.4.4	Índices de Endividamento	26
2.4.4.1	<i>Índice de Endividamento Geral</i>	26
2.4.4.2	<i>Índice de Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios</i>	27
2.4.4.3	<i>Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros</i>	27
2.4.4.4	<i>Índice de Composição do Endividamento</i>	27
2.4.4.5	<i>Índice de Imobilização de Capitais Próprios</i>	28
2.4.5	Índices de Rentabilidade	28
2.4.5.1	<i>Índice de Retorno das Vendas (Margem Líquida)</i>	29
2.4.5.2	<i>Índice de Retorno dos Investimentos</i>	29
2.4.5.3	<i>Índice do Retorno do Patrimônio Líquido</i>	30
2.4.6	Índices de Rotatividade	30
2.4.6.1	<i>Prazo Médio de Recebimento de Vendas</i>	31

2.4.6.2	<i>Prazo Médio de Pagamentos de Compras</i>	31
2.4.6.3	<i>Prazo Médio de Renovação de Estoque</i>	32
2.4.6.4	<i>Ciclo Operacional</i>	32
2.4.7	Fator de Insolvência de Kanitz	33
3	METODOLOGIA	35
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	35
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO.....	36
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA	36
3.4	PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	37
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	37
3.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	38
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	39
4.1	APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS	39
4.1.1	Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A.	39
4.1.2	Tondo S.A.	39
4.1.3	Moinho do Nordeste S.A.	40
4.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
4.3	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	40
4.3.1	Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	41
4.3.2	Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado	47
4.4	ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ	53
4.4.1	Análise da Liquidez Corrente	53
4.4.2	Análise da Liquidez Seca	54
4.4.3	Análise da Liquidez Geral	55
4.4.4	Análise da Liquidez Imediata	56
4.5	ANÁLISE DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	57
4.5.1	Análise do Endividamento Geral	58
4.5.2	Análise da Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	59
4.5.3	Análise da Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	60
4.5.4	Análise da Composição do Endividamento	61
4.5.5	Análise do Índice de Imobilização de Capitais Próprios	62
4.6	ANÁLISE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	63
4.6.1	Análise da Margem Líquida	63

4.6.2	Análise do Índice de Retorno dos Investimentos	64
4.6.3	Análise do Índice de Retorno do Patrimônio Líquido.....	65
4.7	ANÁLISE DOS INDICADORES DE ROTATIVIDADE.....	66
4.7.1	Análise do Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	67
4.7.2	Análise do Prazo Médio de Pagamentos de Compras	68
4.7.3	Análise do Prazo Médio de Renovação de Estoque	69
4.7.4	Análise do Ciclo Operacional	70
4.8	ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ.....	71
4.9	ANÁLISE GERAL DOS INDICADORES	72
4.9.1	Comparação da Média dos Indicadores por Empresa	73
4.9.2	Comparação da Média dos Indicadores entre as Empresas	76
4.10	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICES	84
	APÊNDICE A – BALANÇO PATRIMONIAL ANACONDA S.A.....	85
	APÊNDICE B – BALANÇO PATRIMONIAL TONDO S.A.....	86
	APÊNDICE C – BALANÇO PATRIMONIAL MOINHO DO NORDESTE S.A.....	87
	APÊNDICE D – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ANACONDA S.A.....	88
	APÊNDICE E – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO TONDO S.A.....	89
	APÊNDICE F – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MOINHO DO NORDESTE S.A.....	90

1 INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um alerta referente a diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, localizada na China. Tratava-se, na realidade, de um novo tipo de coronavírus que nunca antes havia sido identificado em seres humanos (OPAS, 2020).

Já no início de janeiro de 2020, o governo chinês confirmou a identificação de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, causador da COVID-19. Os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum e, nas últimas décadas, infreqüentemente causavam doenças mais graves nos seres humanos do que resfriados leves (OPAS, 2020). Em fevereiro de 2020, conforme divulgação da OMS, o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus atribuiu ao vírus causador da doença COVID-19 o nome de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2).

A transmissão do coronavírus identificado na China é realizada de pessoa para pessoa e causada por gotículas contaminadas pelo vírus originárias da boca e do nariz de pessoas infectadas ao espirrar, tossir, exalar ou falar. Por outro lado, a COVID-19 pode ser transmitida também quando uma pessoa toca superfícies e objetos contaminados e posteriormente tocando sua boca, nariz ou olhos (Netto, 2020).

O vírus causador da COVID-19 espalhou-se rapidamente pelo mundo. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi de um brasileiro de 61 anos no dia 21 de fevereiro de 2020 (Netto, 2020). A OMS, em 11 de março de 2020 caracterizou a COVID-19 como uma pandemia por sua elevada distribuição geográfica (OPAS, 2020).

Pela grande circulação do vírus, e alta porcentagem de letalidade e infectados hospitalizados, foram tomadas algumas estratégias para contenção da epidemia. Algumas das estratégias para interromper a transmissão de humano para humano foram: uso de máscaras, prevenção de contatos públicos, isolamento social e quarentenas (Netto, 2020). As estratégias de contenção do vírus foram necessárias, mas trouxeram consequências negativas para a economia brasileira e mundial.

A retração da economia brasileira, afetada pela pandemia, pode ser percebida através de dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020 recuou 4,1% em relação ao ano anterior (IBGE, 2021). Dentre os setores impactados está o setor industrial, que apresentou retração de 3,5% em volume do seu Valor Adicionado, com quedas significativas em atividades específicas como a Indústria de Transformação, que obteve um recuo de 4,3% em relação a 2019 (IBGE, 2021).

Já em 2021, quando o Brasil ainda estava situado em estado de calamidade pública pela pandemia da COVID-19, porém com mais informações sobre o vírus e com o início da vacinação, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 4,6% em relação ao ano de 2020. A Indústria de Transformação apresentou variação positiva em volume do Valor Adicionado no ano de 2021 em 4,5% ao comparado com o ano anterior (IBGE, 2022).

Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) a Indústria de Transformação é separada em 24 grupos conforme a atuação e mercadorias produzidas. Dentre esses grupos está a Indústria de Alimentos, que é caracterizada por produzir bens essenciais à população. Segundo Centofanti (2021) durante o período de isolamento, o consumo alimentar da sociedade se modificou, em que o consumo de alimentos industrializados cresceu em relação ao período pré-pandemia. Além disso, conforme a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos – ABIA (2021), o faturamento do setor da Indústria de Alimentos cresceu 12,8% em 2020 em relação a 2019, que se descontada a inflação representa um aumento real de 3,3%. Dessa forma, o impacto causado pela pandemia em indústrias situadas no setor de alimentos foi diferente dos demais setores da Indústria de Transformação, uma vez que esse setor apresentou crescimento econômico.

Com as mudanças que a pandemia da COVID-19 trouxe para a economia brasileira, é importante analisar os impactos da mesma nos diferentes setores, como o da Indústria de Alimentos. A análise pode ser realizada através do estudo da situação econômica e financeira das empresas, com base em suas demonstrações contábeis.

Segundo Almeida (2019, p. 1) a análise econômica e financeira das demonstrações contábeis fornece informações relevantes sobre a situação patrimonial e financeira, o desempenho da entidade e seus fluxos de caixa. Além disso, através da análise é possível enxergar perspectivas e tendências futuras, que não estão disponíveis facilmente nas demonstrações contábeis das organizações.

Elegeu-se, para esse trabalho, três organizações do setor da Indústria de Alimentos, para avaliar, com base em suas demonstrações financeiras, os impactos causados pela pandemia. Dessa forma, será realizado o estudo das empresas Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A., entidades focadas na produção de farinhas. Objetiva-se analisar a situação econômica e financeira dessas organizações através de suas demonstrações contábeis em dois períodos diferentes: de 2017 a 2019 (antes da pandemia) e de 2020 até 2021 (durante a pandemia). As demonstrações financeiras serão obtidas através do Diário Oficial dos estados aos quais as empresas pertencem.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Segundo Marion (2018, p. 3) a contabilidade serve como utensílio à tomada de decisões de usuários internos e externos das entidades, uma vez que ela fornece informações úteis referentes à situação econômica e financeira das organizações. Entende-se por usuários da contabilidade as pessoas físicas e jurídicas, que se interessam pela situação da entidade e buscam respostas através da contabilidade. Assim, pode-se exemplificar como usuários das informações contábeis os analistas, administradores, investidores, sócios, bancos, financiadores, sindicatos e governo.

Marion (2018, p. 4) estabelece que as movimentações dos elementos patrimoniais de uma entidade, suscetíveis de mensuração monetária, são registradas pela contabilidade que resume todos os dados registrados em forma de relatórios. Esses relatórios, que auxiliam os usuários da contabilidade, são chamados de demonstrações contábeis.

As principais demonstrações contábeis são: o Balanço Patrimonial; a Demonstração do Resultado do Exercício; a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do Patrimônio Líquido); a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado. As demonstrações contábeis estão suscetíveis de análise e, portanto, devem ser analisadas.

A análise das demonstrações contábeis é essencial para obter informações econômicas e financeiras da entidade através do cálculo de indicadores/índices. Para Marion (2019, p. 22), os índices são relações estabelecidas entre duas grandezas, que facilitam o trabalho realizado pelo analista, já que a análise de certas relações em percentuais é mais relevante que a observação de montantes.

Ainda segundo Marion (2019, p. 28), após a seleção e cálculo do conjunto de índices/indicadores analisados na entidade, o correto é comparar os resultados obtidos com outras empresas do mesmo ramo de atividade. Além disso, recomenda-se trabalhar a análise com demonstrações contábeis de pelo menos três anos para dar-se uma abrangência maior.

A análise das demonstrações contábeis é uma forma de medir, através de indicadores econômicos e financeiros, os impactos que a pandemia da COVID-19 causou nas empresas. É por meio da análise que se evidencia as alterações dos valores dos índices em diferentes períodos, possibilitando com que as organizações obtenham conhecimento referente as mudanças de sua situação, oportunizando tomadas de decisões mais assertivas.

Dessa forma, reconhecendo a importância da análise das demonstrações contábeis para os usuários da contabilidade e com o objetivo de medir a influência da pandemia da COVID-

19 em empresas da Indústria de Alimentos, esse estudo analisará a situação financeira e econômica das empresas Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A. no período anterior a pandemia (2017 a 2019) e durante a pandemia (2020 a 2021). Assim, a pesquisa irá se orientar pela seguinte questão problema: **Quais os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para as companhias Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A. em termos de alteração nos indicadores econômicos financeiros?**

1.2 OBJETIVOS

Neste tópico será abordado o objetivo geral do trabalho, além dos objetivos específicos do mesmo.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para as companhias Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A., do ramo da indústria de alimentos, em termos de alteração nos indicadores econômico-financeiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Coletar, a partir das demonstrações contábeis da Moinho Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A., os dados necessários para fins de análise do período de 2017 até 2021;
- b) Realizar os cálculos dos índices de liquidez, rentabilidade, endividamento, rotatividade e fator de insolvência de Kanitz das empresas;
- c) Calcular as médias dos indicadores nos dois períodos estudados: pré-pandemia (2017 a 2019) e pandemia (2020 e 2021);
- d) Analisar os resultados obtidos e realizar a comparação dos dados das empresas, evidenciando os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para as organizações ao longo da série histórica analisada.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com base na justificativa e no problema apresentado, será abordado, através da pesquisa bibliográfica, a pandemia da COVID-19 e o seu impacto na Indústria de Alimentos, o conceito de contabilidade, as demonstrações contábeis e os indicadores financeiros e econômicos para a análise das demonstrações financeiras.

2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Conforme Netto (2020), o vírus causador da COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, desde sua descoberta na China no final de 2019. O vírus apresentava grande circulação, além de alta porcentagem de letalidade e de pessoas doentes hospitalizadas. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), a Organização Mundial da Saúde declarou, em 11 de março de 2020, a COVID-19 como uma pandemia, devido a sua alta distribuição geográfica.

Medidas para interromper a transmissão do vírus causador da COVID-19 foram necessárias. Segundo Netto (2020), algumas dessas estratégias para a interrupção da transmissão foram quarentenas, isolamento social e a utilização de máscaras. Essas medidas afetaram a economia e o modo de consumo da população. Conforme Viana (2021) “as regras de isolamento social impostas pela pandemia da COVID-19 resultaram em aumento das vendas de alimentos no varejo, a despeito da queda nas vendas em restaurantes, lanchonetes e similares.” Viana (2021) completa que a essencialidade dos alimentos resultou em bom desempenho mesmo com a situação pandêmica.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos – ABIA (2021), no início do período pandêmico, as operações de produção, distribuição, comercialização e entrega de alimentos e bebidas foram consideradas atividade essencial. Assim, a indústria de alimentos não foi interrompida. Segundo a ABIA (2021) qualquer interrupção traria efeitos negativos para a produção, abastecimento e armazenamento de produtos perecíveis.

Dessa forma, conforme a ABIA (2021), com a essencialidade dos alimentos e com o crescimento econômico do varejo, a indústria brasileira de alimentos e bebidas faturou, em 2020, R\$ 789,2 bilhões, representando crescimento de 12,8% sobre 2019, ou aumento de 3,3% nas vendas reais ao descontar a inflação. Ainda segundo a ABIA (2022), em 2021 o faturamento da indústria de alimentos foi de R\$ 922,6 bilhões, significando um crescimento de 16,90%.

2.2 CONTABILIDADE

A contabilidade está presente na sociedade desde os tempos mais remotos da humanidade com a finalidade de avaliar riquezas. Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 3) dizem que como a ambição é da natureza humana, a contabilidade existe desde o início da civilização.

Para Marion (2018, p. 3) a contabilidade é a ferramenta que disponibiliza muitas informações úteis a seus usuários (internos e externos) para a tomada de decisões. É uma ciência muito antiga e sempre existiu para organizar e avaliar riquezas além de auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o tempo, o governo começou a utilizar das ciências contábeis para arrecadar receitas através dos impostos e tornou a contabilidade obrigatória para a maioria das empresas.

Já para Perez Junior e Begalli (2015, p.1) a contabilidade é um sistema de informações, em que o método consiste em coletar dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade de um determinado período. Após a coleta desses dados, realiza-se o seu processamento e posteriormente a sua transmissão através dos relatórios financeiros.

Segundo Ribeiro (2018, p. 19) a contabilidade é uma ciência social aplicada que possui como objeto de estudo o patrimônio das entidades econômicas. O principal objetivo é controlar o patrimônio das entidades conforme suas variações.

Ainda conforme Ribeiro (2018, p. 19) patrimônio pode ser definido como os elementos necessários para que uma entidade econômica exista. Para Marion (2018, p. 16) patrimônio é o conjunto de bens que pertencem a uma pessoa ou empresa, além de valores a receber por terceiros, bem como as obrigações (dívidas) a serem pagas.

Marion (2018, p. 16) relata que as movimentações patrimoniais, passíveis de mensuração monetária, são registradas pela contabilidade, que resume os dados registrados no formato de relatórios, também chamados de demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras. Esses relatórios são entregues aos interessados em conhecer a situação econômica e financeira da empresa. Através dessas demonstrações é possível analisar os resultados obtidos pela entidade, além das causas que levaram àqueles resultados, bem como auxiliar os usuários a tomarem decisões em relação ao futuro da entidade.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Reis (2009, p. 21) os demonstrativos financeiros compõem um grupo de demonstrativos previstos por lei, que são usualmente elaborados no final do exercício social.

Esses demonstrativos fornecem informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais. Já para Marion (2018, p. 28) os relatórios contábeis são os dados coletados pela contabilidade e que posteriormente são apresentados aos interessados de forma resumida e ordenada.

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 26, as demonstrações contábeis representam, de forma estruturada, a posição patrimonial e financeira, além do desempenho de uma entidade. O principal objetivo das demonstrações financeiras é o de gerar informações a respeito da posição econômica e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil aos seus usuários para a tomada de decisões.

Ainda segundo o CPC 26 as demonstrações contábeis também possuem o objetivo de apresentar os resultados da atuação da administração da entidade, relacionados com seus deveres e responsabilidades na gestão dos recursos. Dessa forma, para atender aos seus objetivos, as demonstrações contábeis geram informação da entidade sobre o seguinte: (a) ativos; (b) passivos; (c) patrimônio líquido; (d) receitas e despesas, contendo ganhos e perdas; (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e (f) fluxos de caixa.

Conforme a Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações, as sociedades por ações e as empresas de grande porte deverão divulgar com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício através das seguintes demonstrações financeiras: (a) Balanço Patrimonial; (b) Demonstração do Resultado do Exercício; (c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; (d) Demonstração dos Fluxos de Caixa; (e) Demonstração do Valor Adicionado (se companhia aberta); e (f) Notas Explicativas.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Segundo Neto (2020, p. 61), o balanço patrimonial informa a posição econômica e financeira de uma entidade em um determinado momento. Esse demonstrativo contábil oferece uma informação estática, e sua estrutura será apresentada, muito provavelmente, relativamente distinta após algum tempo de seu encerramento. Por outro lado, o balanço patrimonial serve como elemento substancial para o entendimento da situação patrimonial e financeira de uma organização.

Ainda segundo Neto (2020, p. 61) o ativo, o passivo e o patrimônio líquido são as três partes essenciais que compõem o balanço patrimonial. De acordo com Neto (2020, p. 61) “cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em ‘grupos’, os quais são

dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo e em ordem decrescente de exigibilidade para o passivo. ”

Neto (2020, p. 25) apresenta a estrutura básica do balanço patrimonial, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura básica do balanço patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante - AC	Passivo Circulante - PC
Ativo Não Circulante - ANC	Passivo Não Circulante - PNC
Realizável a Longo Prazo - RLP	Exigível a Longo Prazo
Investimento	PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PL
Imobilizado	Capital Social
Intangível	Reservas de Capital
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Neto (2020, p. 25)

Iudícibus (2017, p. 40) relata que o balanço patrimonial é constituído, graficamente, por duas colunas. A coluna do lado direito apresenta o passivo e o patrimônio líquido, que são as fontes e origens dos recursos da entidade, onde as obrigações com terceiros bem como o capital próprio da empresa são representadas. Já o lado esquerdo retrata o ativo, onde são realizadas as aplicações dos recursos originados do passivo e patrimônio líquido.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com Neto (2020, p. 79) a demonstração do resultado do exercício tem como objetivo informar de maneira esquematizada os resultados da entidade em um determinado exercício social. Esse resultado (lucro ou prejuízo) é transferido para as contas do patrimônio líquido.

Neto (2020, p. 80) expõe a seguinte estrutura da demonstração do resultado do exercício, com base na Lei das Sociedades Anônimas:

Quadro 2 - Estrutura da demonstração do resultado do exercício

Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços
(-) Descontos Concedidos, Devoluções
(-) Impostos sobre vendas
= Receita Líquida
(-) Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
= Resultado Bruto
(-) Despesas/Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas de Vendas
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre Capital Próprio
(+) Outras Receitas Operacionais
(-) Outras Despesas Operacionais
= Resultado Antes do IR/CSLL
(-) Provisão para IR e Contribuição Social
= Resultado Líquido Antes de Participações e Contribuições
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
= Resultado (Lucro/Prejuízo) Líquido do Exercício
Lucro por Ação

Fonte: Neto (2020, p. 80)

Segundo Marion (2018, p. 86) a demonstração do resultado do exercício pode ser definida como “um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado

período, normalmente 12 meses. É apresentado de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).”

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Perez Junior e Begalli (2015, p. 302) é através da análise das demonstrações financeiras que é possível transformar dados em informações relevantes para a tomada de decisões. As informações obtidas possibilitam aos usuários da contabilidade identificar a situação econômica e financeira da entidade.

Segundo Martins (2020, p. 69) a análise das demonstrações contábeis pode ser definida como o conjunto de esforços sistemáticos para determinar o significado e o sentido das demonstrações financeiras. Assim, através da análise, é possível realizar a precisão da liquidez, da solvência e da rentabilidade de uma organização.

De acordo com Neto (2020, p. 107) “as principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e relação desses valores com outros fins. ” Assim, afirma-se que o critério básico que norteia a análise das demonstrações financeiras é a comparação.

2.4.1 Análise Horizontal

Conforme Neto (2020, p. 108) análise horizontal pode ser compreendida como a “comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. ” É uma análise temporal, que é desenvolvida por meio de números-índices. O seu resultado é em percentual.

Já Reis (2009, p. 67) conceitua análise horizontal (AH) como uma “técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior (considerado como base). ”

Segundo Neto (2020, p. 107) a análise horizontal pode ser calculada através da seguinte expressão:

$$AH = \frac{(\text{Conta contábil ou grupo de contas em determinada data})}{(\text{Conta contábil ou grupo de contas na data base})}$$

2.4.2 Análise Vertical

Para Neto (2020, p. 111) a análise vertical é um processo comparativo, referido em porcentagem, “que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.”

Para Da Silva (2017, p. 122) a análise vertical pode ser compreendida como a “análise das estruturas das demonstrações, pois permite o reconhecimento da relevância de uma conta dentro do conjunto de contas ao qual pertence no balanço patrimonial ou na estrutura das demonstrações do resultado.”

2.4.3 Índices de Liquidez

Segundo Marion (2019, p. 74) os índices de liquidez são usados para avaliar a capacidade de pagamento da entidade, se a mesma é competente para saldar seus compromissos. A capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando três períodos: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. O quadro 3 estabelece um resumo para os índices de liquidez.

Quadro 3 - Resumo dos Índices de Liquidez

<u>Índices de Liquidez</u>	<u>Significado</u>
Liquidez corrente	- Para cada real de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa conta com X reais de valores disponíveis e realizáveis no mesmo período; - Revela a capacidade de pagamento a curto prazo.
Liquidez seca	- Para cada real de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa tem, sem contar com os estoques, X reais de valores disponíveis no mesmo período; - Revela a capacidade de pagamento a curto prazo, sem contar com os estoques.
Liquidez geral	- Para cada real do total de suas dívidas, a empresa conta com X reais de valores disponíveis realizáveis; - Mede a capacidade de pagamento geral.

Liquidez Imediata	<ul style="list-style-type: none"> - Para cada real de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa tem em disponibilidade (caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo) X reais no momento; - Mede a capacidade de pagamento a curto prazo considerando apenas a disponibilidade.
-------------------	---

Fonte: Reis (2009, p. 94) e Marion (2019, p. 78)

Serão abordados os seguintes índices de liquidez: corrente; seca; geral e imediata.

2.4.3.1 Índice de Liquidez Corrente

Reis (2009, p. 93) afirma que o índice de liquidez corrente verifica a capacidade de pagamento a curto prazo. Dessa forma, este índice verifica quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis em doze meses para garantir a liquidação de suas dívidas que vencem no mesmo período.

Segundo Martins (2020, p. 110), a fórmula do índice de liquidez corrente (LC) pode ser definida pela seguinte expressão:

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Para Neto (2020, p. 176) a liquidez corrente sugere o quanto existe de ativo circulante para cada real de dívidas de curto prazo. Quanto maior for a liquidez corrente, melhor e mais alta será a capacidade da empresa de financiar as suas necessidades de capital de giro.

Conforme Reis (2009, p. 93) a interpretação dos índices de liquidez corrente pode ser realizada seguindo o Quadro 4:

Quadro 4 - Interpretação dos Índices de Liquidez Corrente

LIQUIDEZ CORRENTE	CAPACIDADE DE PAGAMENTO A CURTO PRAZO
↑	Boa (folgada)
1,50	
1,40	Normal
1,30	

1,20	Pouca folga
1,10	Apertada
1,00	
0,99	Deficitária
↓	

Fonte: Reis (2009, p. 93)

Dessa forma, se a entidade obtiver índice de liquidez corrente igual ou menor que 0,99, a situação é considerada deficitária. Entre 1,00 e 1,19, a entidade estará em uma condição apertada. Estará com pouca folga se o índice for entre 1,20 e 1,29. A conjuntura normal é compreendida com o índice entre 1,30 e 1,49, já uma situação boa (folgada) é entendida quando o índice for de 1,50 ou mais.

2.4.3.2 Índice de Liquidez Seca

Conforme Martins (2020, p. 111) “o índice de liquidez seca mostra a parcela das dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) que poderiam ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no Ativo Circulante, basicamente as disponibilidades e contas a receber.” Assim, o índice de liquidez seca mostra o valor que a empresa possui de ativos líquidos para cada real de dívidas a serem pagas no curto prazo.

Ainda segundo Martins (2020, p. 111), a fórmula do índice de liquidez seca (LS) pode ser expressa da seguinte maneira:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Neto (2020, p. 176) afirma que a liquidez seca mostra a porcentagem das dívidas a curto prazo capazes de serem salgadas com a utilização de itens monetários que apresentam a maior liquidez do ativo circulante.

Para Reis (2009, p. 93) pode-se considerar normal o índice de liquidez seca quando o resultado for próximo de um, até mesmo, ligeiramente inferior. Quando o resultado for superior a um, é considerado uma situação extremamente favorável, pois indica que a entidade mesmo sem vender uma unidade do seu estoque, possui recursos de sobra para a liquidação de seus compromissos a curto prazo.

2.4.3.3 Índice de Liquidez Geral

Neto (2020, p. 177) observa que o índice de liquidez geral revela a liquidez da entidade tanto no curto como no longo prazo. Para cada real que a companhia tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Segundo Martins (2020, p. 112) o índice de liquidez geral (LG) pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Para Reis (2009, p. 94) o índice de liquidez geral pode ser interpretado com a mesma escala apresentada para o índice de liquidez corrente. Entretanto a entidade pode suportar índice de liquidez geral inferior à de liquidez corrente, uma vez que na liquidez geral a companhia dispõe de tempo maior para resgatar os compromissos.

2.4.3.4 Índice de Liquidez Imediata

Conforme Marion (2019, p. 78) o índice de liquidez imediata (LI) mostra o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas no curto prazo. Ainda segundo Marion (2019, p. 78), esse índice por ser calculado utilizando a fórmula a seguir:

$$LI = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Sendo que:

Disponibilidade = somatório das contas de caixa, banco e aplicações de curtíssimo prazo.

Segundo Almeida (2019, p. 126) “esse índice indica quanto a entidade possui de recursos disponíveis de imediato para cada real de passivo circulante.” É um índice que relaciona dinheiro disponível com valores que vencerão em datas variadas em até doze meses após a data do balanço patrimonial. Interpreta-se que quanto maior o índice de liquidez imediata, melhor é para a empresa.

2.4.4 Índices de Endividamento

Segundo Almeida (2019, p. 141) o objetivo dos índices de endividamento é o de relacionar os capitais de terceiros (passivo circulante e passivo não circulante da entidade) investidos nos negócios da organização. Esses capitais de terceiros podem ter sido alocados em ativos circulantes e em ativos não circulantes.

Para Marion (2019, p. 90) é por meio dos indicadores de endividamento que é possível concluir se a entidade utiliza mais de recursos de terceiros (Passivo) ou de recursos dos proprietários (Patrimônio Líquido).

Serão abordados os seguintes índices de endividamento: geral; garantia de capital de terceiros; participação de capital de terceiros; composição do endividamento e imobilização de capitais próprios.

2.4.4.1 Índice de Endividamento Geral

Conforme Almeida (2019, p. 142) os ativos representam a aplicação dos recursos, enquanto os passivos e o patrimônio líquido concebem as origens dos recursos. O índice de endividamento geral (EG) tem como objetivo evidenciar o percentual de participação de recursos de terceiros no total de recursos que a entidade captou. Assim, ainda segundo Almeida (2019, p. 142) a fórmula que expressa esse índice pode ser definida da seguinte forma:

$$EG = \frac{Passivo}{CT}$$

Sendo que:

Passivo = passivo circulante e passivo não circulante;

CT = capitais totais = passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido.

Para Almeida (2019, p. 142) um menor quociente retrata que a organização está menos endividada, assim possuindo menor volume de despesas financeiras. Entretanto, um quociente maior significa que a entidade está mais endividada, o que tende a ter maior montante de despesas financeiras.

2.4.4.2 Índice de Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios

Segundo Almeida (2019, p. 145) o índice de relação de capitais de terceiros e capitais próprios (CTCP) mostra quanto a organização apresenta de dívida com terceiros para cada real de capitais próprios (representado no Patrimônio Líquido). Assim, conforme Almeida (2019, p. 145) esse índice pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$CTCP = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

De acordo com Iudícibus (2017, p. 191) interpreta-se que quanto menor o valor desse índice, melhor é para a organização.

2.4.4.3 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Marion (2019, p. 91) pontua que o índice de garantia do capital próprio ao capital de terceiros (GCCT) indica que para cada real de capital de terceiros a empresa possui X reais de capital próprio como garantia. Observa-se que esse índice é o oposto do índice de relação de capitais de terceiros e capitais próprios. Sendo assim, ainda segundo Marion (2019, p. 91), esse índice pode ser calculado utilizando a seguinte expressão:

$$GCCT = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Interpreta-se que quanto maior esse índice, melhor é para a entidade.

2.4.4.4 Índice de Composição do Endividamento

Perez Junior e Begalli (2015, p. 316) explicam que o índice de composição do endividamento indica a concentração das dívidas da entidade no curto prazo. Almeida (2019, p. 146) completa que “esse índice relata o percentual de capitais de terceiros de curto prazo (passivo circulante) em relação ao total dos capitais de terceiros (passivo circulante e passivo não circulante).” De acordo com Almeida (2019, p. 146) o índice de composição do endividamento (CE) pode ser dado através da seguinte expressão:

$$CE = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}}$$

Ainda conforme Almeida (2019, p. 146) quanto menor o percentual desse índice, melhor, uma vez que o passivo circulante tende a pressionar mais a liquidez da entidade, em razão do seu vencimento em até doze meses após a data do balanço patrimonial.

2.4.4.5 Índice de Imobilização de Capitais Próprios

Conforme Almeida (2019, p. 148) o índice de imobilização de capitais próprios (ICP) pode ser encontrado através da utilização da seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\textit{Ativo Não Circulante}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Segundo Almeida (2019, p. 148) esse índice aponta o quanto a organização possui de ativos não circulantes para cada real de capital próprio (patrimônio líquido). Interpreta-se que quanto menor esse índice, melhor é para a entidade, uma vez que esses ativos possuem prazo de retorno de longa duração.

2.4.5 Índices de Rentabilidade

De acordo com Reis (2009, p. 83) “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros).” Almeida (2019, p. 155) informa que “os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, como vendas, ativos e patrimônio líquido.”

Serão abordados os seguintes índices de rentabilidade: índice de retornos das vendas (ou margem líquida); índice de retorno dos investimentos e índice do retorno do patrimônio líquido.

2.4.5.1 Índice de Retorno das Vendas (Margem Líquida)

O índice de retorno das vendas, que também pode ser chamado de margem líquida (ML), resulta, segundo Reis (2009, p. 83), da comparação entre o resultado líquido do exercício e o total da receita líquida (vendas ou serviços). Este índice mostra a porcentagem de lucro que contém em cada unidade monetária de serviço prestado ou de mercadoria vendida.

Dessa forma, conforme Almeida (2019, p. 156) o índice de retorno das vendas pode ser expresso através da seguinte equação:

$$ML = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Receita Líquida}}$$

De acordo com Almeida (2019, p. 156) a receita líquida é a receita bruta deduzida dos impostos incidentes (como ICMS, IPI, ISS, etc.) e das devoluções e abatimentos. Quanto maior for esse índice, melhor.

2.4.5.2 Índice de Retorno dos Investimentos

O índice de retorno dos investimentos (RI) pode ser definido, de acordo com Almeida (2019, p. 157), da seguinte maneira:

$$RI = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Total Médio dos Ativos}}$$

Conforme Almeida (2019, p. 157) os ativos são os recursos que representam os investimentos dos sócios (patrimônio líquido) e de terceiros (passivo circulante e não circulante). Através desse índice, é possível obter o percentual de retorno dos ativos.

Caso a entidade venha a obter uma taxa de retorno de 5% significa que a organização levará 20 anos (100:5) para recuperar os investimentos nos seus ativos. Entretanto, se a empresa possuir uma taxa de retorno de 10% significa que a mesma levará 10 anos (100:10) para recuperar os investimentos nos seus ativos.

Ainda segundo Almeida (2019, p. 157) os ativos representam tanto os ativos circulantes como os ativos não circulantes. O total médio dos ativos, expresso no denominador da fórmula desse índice, pode ser calculado considerando os montantes dos ativos no início e no fim do

exercício social (o valor em 31/12/X1 e o valor em 31/12/X2) ou considerando os valores mensais dos ativos no decorrer do ano (valores em 31/12/X1, 31/01/X2, ..., 31/12/X2 = 13 meses). Essa média apresenta como finalidade a compatibilização do período do lucro com o período dos ativos que geram lucro.

2.4.5.3 Índice do Retorno do Patrimônio Líquido

Perez Junior e Begalli (2015, p. 325) constatam que a rentabilidade do patrimônio líquido (RPL) “indica o retorno do capital investido pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários. ” Dessa forma, conforme Almeida (2019, p. 158) o índice do retorno do patrimônio líquido pode ser expresso pela fórmula:

$$RPL = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Total Médio do Patrimônio Líquido}}$$

Conforme Almeida (2019, p. 158) “uma taxa de retorno de 5% significa que os acionistas levarão 20 anos (100:5) para recuperar os recursos investidos no negócio. ”

O total médio do patrimônio líquido pode ser calculado, segundo Almeida (2019, p. 158), ao se considerar os montantes do patrimônio líquido no início e no fim do exercício social (o valor em 31/12/X1 e o valor em 31/12/X2) ou através dos valores mensais do PL no decorrer do ano (valores em 31/12/X1, 31/01/X2, ..., 31/12/X2 = 13 meses). Essa média possui como finalidade a compatibilização do período do lucro com o período do PL que gerou lucro.

2.4.6 Índices de Rotatividade

De acordo com Iudícibus (2017, p. 113) os índices de rotatividade retratam a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam em um período de tempo determinado. Os seus resultados geralmente são apresentados em dias, meses ou períodos maiores. Esses índices expressam relacionamentos dinâmicos que influenciam, direta ou indiretamente, a posição de liquidez e rentabilidade. Normalmente, os quocientes de rotatividade envolvem elementos do balanço patrimonial e do demonstrativo do resultado.

Serão dissertados os seguintes quocientes de rotatividade: o prazo médio de recebimento de vendas, o prazo médio de pagamento de compras, o prazo médio de renovação de estoque e o ciclo operacional.

2.4.6.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

O prazo médio de recebimento de vendas (PMRV), também chamado de prazo médio de recebimento de contas a receber, é, segundo Ribeiro (2017, p. 245), o “quociente que evidencia o tempo que a empresa deverá esperar, em média, para receber o valor das suas vendas efetuadas a prazo.” Conforme Almeida (2019, p. 180), o quociente é obtido através da seguinte fórmula:

$$PMRV = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Contas a Receber (média)}}{\text{Vendas Brutas}}$$

De acordo com Almeida (2019, p. 180) “o total médio das contas a receber pode ser calculado considerando os montantes das contas a receber no início (31/12/X1) e no fim do exercício social (31/12/X2).” O resultado da fórmula indicará quantos dias, em média, a empresa espera para receber suas vendas. Para fins de análise, conforme Marion (2019, p. 106), quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas, melhor é para a organização.

2.4.6.2 Prazo Médio de Pagamentos de Compras

De acordo com Ribeiro (2017, p. 246), o prazo médio de pagamento de compras (PMPC) é o “quociente que indica o tempo que a empresa dispõe, em média, para pagar as suas obrigações provenientes de compras de mercadorias a prazo.” A fórmula do PMPC é expressa, conforme Almeida (2019, p. 181) da seguinte maneira:

$$PMPC = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Fornecedores (média)}}{\text{Compras}}$$

O valor das compras, por sua vez, pode ser encontrado através da soma do custo das mercadorias vendidas com o estoque final diminuído do estoque inicial.

Segundo Almeida (2019, p. 181), “o total médio dos fornecedores a pagar pode ser calculado considerando os montantes dos fornecedores a pagar no início (31/12/X1) e no fim do exercício social (31/12/X2).” De acordo com Marion (2019, p. 105), “quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor será para a entidade.”

O resultado da fórmula indicará quantos dias, em média, a organização demora para pagar suas compras.

2.4.6.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque

Conforme Ribeiro (2017, p. 245) o quociente do prazo médio de renovação de estoque (PMRE) “evidencia quantas vezes ocorreu renovação dos estoques de mercadorias ou produtos, em função das vendas.” Esse indicador, conforme Almeida (2019, p. 178), pode ser calculado através da seguinte fórmula:

$$PMRE = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Estoques (média)}}{\text{Custo das Vendas}}$$

Para Almeida (2019, p. 178) “o total médio dos estoques poderia ser calculado considerando os montantes dos estoques no início (31/12/X1) e no fim do exercício social (31/12/X2).” O quociente do prazo médio de renovação de estoque indica quantos dias, em média, a empresa leva para vender seu estoque.

2.4.6.4 Ciclo Operacional

Segundo Matarazzo (2010, p. 267) o ciclo operacional (CO) é a soma do prazo médio de renovação de estoques com o prazo médio de recebimento de vendas. Ou seja, representa “o tempo decorrido entre a compra e o recebimento da venda da mercadoria.” Assim, de acordo com Matarazzo (2010, p. 267), o ciclo operacional pode ser calculado utilizando a seguinte expressão:

$$CO = PMRE + PMRV$$

Ainda de acordo com Matarazzo (2010, p. 267) o prazo de investimento é mostrado através do ciclo operacional. Juntamente ao CO acontece o financiamento que é concedido pelos fornecedores, no momento que ocorre a compra. A organização não precisa se preocupar com o financiamento até o momento do pagamento aos fornecedores. Matarazzo (2010, p. 267) pontua que “se o prazo médio de pagamento de compras for superior ao prazo médio de

renovação de estoques então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa.”

2.4.7 Fator de Insolvência de Kanitz

Perez Junior e Begalli (2015, p. 340) explicam que a insolvência de uma entidade é consequência de diversos erros de administração, como a inadimplência, que em conjunto com outros fatores negativos, acarreta no desequilíbrio financeiro e contribui para que a empresa chegue em uma situação difícil.

Segundo Marion (2019, p. 170), o contador brasileiro Stephen Kanitz elaborou um modelo de “como prever falências”, através de tratamentos estatístico de indicadores financeiros de algumas entidades que realmente faliram. Para aplicar o fator, deve-se, primeiramente, encontrar a nota da empresa em análise. Tal nota é obtida através da seguinte fórmula:

$$\text{Fator de Insolvência de Kanitz} = X_1 + X_2 + X_3 - X_4 - X_5$$

Onde:

$$X_1 = [(\text{Lucro Líquido}) / (\text{Patrimônio Líquido})] \times 0,05$$

$$X_2 = (\text{Liquidez Geral}) \times 1,65$$

$$X_3 = (\text{Liquidez Seca}) \times 3,55$$

$$X_4 = (\text{Liquidez Corrente}) \times 1,06$$

$$X_5 = [(\text{Exigível Total}) / (\text{Patrimônio Líquido})] \times 0,33$$

Ainda conforme Marion (2019, p. 170) o objetivo do fator de insolvência Kanitz não é apenas analisar o risco de falência da entidade, mas também avaliar a empresa com uma nota que varia de -7,0 até +7,0.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2015, p. 341) há uma escala para o fator de insolvência Kanitz, chamada de termômetro de insolvência. Assim, a entidade pode se enquadrar em três situações diferentes de acordo com sua nota: solvência, penumbra e insolvência.

A entidade estará em situação estável ou solvente caso obtenha valores positivos. Por outro lado, se adquirir valores inferiores a -3,0 a empresa se encontra em situação ruim ou insolvente que poderá levar a organização à falência. Ainda, se a companhia atingir nota no

intervalo intermediário de 0 a -3,0, chamado de penumbra, a empresa deve ter cuidados uma vez que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa.

3 METODOLOGIA

Será abordado neste capítulo a metodologia utilizada para a realização do trabalho, que possui a finalidade de avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 em três empresas enquadradas no setor da Indústria de Alimentos através da análise de suas demonstrações contábeis. Dessa forma, nesse capítulo, será retratado o delineamento da pesquisa, as variáveis de estudo, a população e amostra, o procedimento e técnicas de coleta de dados, a análise e interpretação dos dados e as limitações do estudo.

Conforme Gil (2019, p. 9) o método científico pode ser entendido “como a série de passos que se utiliza para obter um conhecimento confiável, ou seja, livre da subjetividade do pesquisador e o mais próximo possível da objetividade empírica.”

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho é incluído, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa descritiva. Por outro lado, quanto ao seu procedimento, a pesquisa é qualificada como documental e de estudo de caso. Já para a abordagem do problema, o trabalho é compreendido como uma pesquisa mista, que engloba a quantitativa e a qualitativa. Nos parágrafos a seguir será descrito cada uma dessas classificações de pesquisa.

Segundo Gil (2019, p. 26) as pesquisas descritivas apresentam como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” O estudo realizado busca descrever os índices econômicos e financeiros de três empresas. Além disso, o trabalho possui o objetivo de efetuar a análise dos indicadores referidos, enquadrando a pesquisa como descritiva.

Conforme Gil (2022, p. 44) a pesquisa documental pode ser entendida como base para elaboração da dissertação “de documentos elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc.” Ainda segundo Gil (2022, p. 44) “a fonte é considerada documental quando o material consultado é interno à organização. O conceito de documento é amplo, podendo ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento.”

Dessa forma, a pesquisa a ser elaborada pode ser enquadrada como documental, uma vez que serão extraídas as divulgações das demonstrações financeiras das entidades, consideradas como documentos. É por via desses documentos que as análises serão realizadas.

De acordo com Gil (2019, p. 62), o estudo de caso é um procedimento de pesquisa abundantemente empregado em trabalhos das ciências sociais. É o estudo profundo de um ou poucos casos. Já segundo Matias-Pereira (2016, p. 127) o estudo de caso é encontrado em áreas da economia, “em que a estrutura de uma determinada indústria/empresa, ou a economia de uma cidade/região, pode ser investigada.” Além disso, o processo de estudo de caso contribui para o aumento do entendimento de fenômenos sociais complexos.

O estudo norteia-se na análise das demonstrações financeiras e a visualização do impacto da pandemia da COVID-19 através da verificação dos índices de três empresas do setor da Indústria de Alimentos. Assim, o presente trabalho pode ser compreendido como um estudo de caso.

Segundo Richardson (2017, p. 68) “a pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as abordagens qualitativa e quantitativa.” Gil (2019, p. 62) estabelece que nas pesquisas quantitativas os resultados são apresentados em termos numéricos, enquanto nas qualitativas os resultados são divulgados mediante a descrições verbais.

Esse trabalho é qualificado como a de abordagem mista, uma vez que o cálculo dos índices das demonstrações financeiras das empresas a serem analisadas trará resultados numéricos, ou seja, quantitativos. Por outro lado, tais resultados serão analisados através de descrições verbais, conceituando-o como qualitativo.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Conforme Oliveira (2002, p. 86) “as variáveis decorrem da hipótese e servem para mostrar as alterações, como valores, aspectos, quantidades, qualidades, características, forma, peso, traços, permitindo que estas sejam submetidas a testes.”

A pesquisa apresenta como suas variáveis de estudo as informações contidas nas demonstrações financeiras das três empresas a serem estudadas, ou seja, os demonstrativos contábeis da Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A. de 2017 até 2021.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Segundo Matias-Pereira (2016, p. 93), a população e amostra são as informações que envolvem o universo a ser estudado. A população, também chamada de universo da pesquisa, ainda conforme Matias-Pereira (2016, p. 93) “é a totalidade de indivíduos que possuem as

mesmas características definidas para determinado estudo. ” A amostra é a seleção de parte da população em concordância com uma regra ou plano.

A pesquisa foi realizada estudando as demonstrações contábeis e a evolução dos indicadores nos períodos de pré-pandemia (2017 a 2019) e de pandemia (2020 e 2021) das empresas Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A.

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gil (2019, p. 28) a coleta de dados para a pesquisa pode ser realizada em diferentes naturezas, como em campo, em laboratório e em consulta de arquivos.

O presente trabalho foi realizado através da consulta de arquivos/documentos e a análise dos mesmos. Foram retirados dados do balanço patrimonial e da demonstração do resultado das empresas de 2017 a 2021 e através disso foram realizados cálculos de indicadores econômicos e financeiros para sua análise posterior.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Gil (2019, p. 28) os dados obtidos para a pesquisa, para que tenham significado, devem ser analisados e interpretados. Dessa forma, “precisam ser tabulados, resumidos, organizados e apresentados em tabelas, gráficos ou diagramas. ” Através disso, tem-se a análise de dados. A interpretação, por sua vez, pode ser procedida na comparação dos dados obtidos.

Nesta pesquisa a análise e interpretação dos dados foi realizada por meio das demonstrações financeiras de 2017 a 2019, período antes da pandemia, e de 2020 a 2021, que compreende o período pandêmico. Foram utilizados os métodos de análise vertical e horizontal, além dos indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento, rentabilidade e rotatividade, além da aplicação do fator de insolvência de Kanitz.

Com o objetivo de identificar os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para as companhias Moinho do Nordeste S.A., Anaconda S.A. e Tondo S.A. em termos de alteração nos indicadores, foram realizados quadros comparativos. Estes quadros comparativos mostram a média dos indicadores no período de pré-pandemia e de pandemia, facilitando a visualização dos resultados e a análise dos mesmos.

3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A limitação para o presente trabalho engloba a circunstância de que o estudo é válido apenas para o segmento da Indústria de Alimentos, limitando-se ainda para as três empresas analisadas. Dessa forma, não se pode, através desta pesquisa, avaliar o impacto da pandemia em outras organizações.

Além disso, a limitação envolve o fato de que não foi possível entrevistar os gestores das empresas estudadas. Assim, foi apresentada apenas a percepção do impacto da pandemia da COVID-19 nessas organizações por meio da análise econômico-financeira.

Outra limitação do estudo, se deve ao fato de não se ter os dados sobre as vendas brutas das organizações analisadas. Assim, para o cálculo do prazo médio de recebimento de vendas, utilizou-se a receita líquida de vendas das empresas. Dessa forma, os valores calculados do prazo médio de recebimento de vendas e do ciclo operacional foram maiores do que de fato seriam caso as vendas brutas fossem utilizadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão abordadas as empresas Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A., além da análise de suas demonstrações contábeis no período de 2017 a 2021. As demonstrações financeiras estudadas são: os balanços patrimoniais das entidades, correspondidos pelos apêndices A, B e C e as demonstrações do resultado das empresas, referenciadas pelos apêndices D, E e F. Além disso, serão apresentados os comparativos dos índices encontrados com base nas informações coletadas.

4.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

Será apresentado, primeiramente, as empresas estudadas através de informações coletadas dos sites das mesmas.

4.1.1 Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A.

A Anaconda S.A. abriu a sua primeira fábrica em 1951 na cidade de São Paulo (SP), e em 1957 inaugurou uma unidade em Curitiba (PR). Conta, em seu portfólio, produtos como farinha de trigo e misturas prontas para bolos e pães. A empresa atende indústrias, panificadoras, o mercado de food service e consumidores.

A organização investe em equipamentos de alta tecnologia em sua atividade produtiva e trabalha com matérias primas de grande qualidade disponíveis no mercado nacional e internacional. Além disso, a companhia aperfeiçoa continuamente a logística de distribuição de forma a atender toda sua demanda da melhor forma possível.

4.1.2 Tondo S.A.

A Tondo S.A começou suas operações em 1937 em Pinto Bandeira (RS) como um pequeno moinho de trigo e durante os anos, passou a um moderno parque fabril de classe mundial. Atualmente, possui uma das maiores capacidades de moagem de trigo da região Sul do Brasil.

Para realizar suas operações, a empresa conta, atualmente, com unidades fabris em Bento Gonçalves (RS) e Caxias do Sul (RS). Além disso, possui Centros de Distribuições em Garibaldi (RS), Tijucas (SC), Curitiba (PR) e São Paulo (SP).

Os produtos produzidos e comercializados pela organização são: farinhas tradicionais e especiais, como as destinadas a massas de pastéis, pizzas e confeitaria, além de misturas para pães e bolos, massas de variados cortes, massas para lasanha, queijo ralado, biscoitos salgados e doces.

4.1.3 Moinho do Nordeste S.A.

Com o início de suas operações em 1946, o Moinho do Nordeste S.A. produz farinhas, misturas e demais derivados de trigo e conta com uma estrutura moderna e apresenta um rigoroso processo de qualidade. A empresa conta com unidades em Antônio Prado (RS) e Pinhais (PR), próxima das principais regiões de cultivo e consumo de trigo no Brasil.

Assim como a Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A. e a Tondo S.A., o Moinho do Nordeste S.A. é uma das principais indústrias processadoras de trigo no Brasil e consta com mais de cem itens em seu portfólio, com produtos de alta qualidade, e distribui seus produtos em todo Sul e Sudeste do país.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Será abordado a análise dos resultados encontrados com base nas demonstrações contábeis das empresas estudadas no período de 2017 a 2021.

4.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Permite-se, através da análise vertical, conforme Da Silva (2017, p. 122), o reconhecimento da relevância de uma conta do balanço patrimonial ou da demonstração do resultado, dentro do conjunto de contas que pertence. É por meio da análise vertical que se obtém o conhecimento da representação de uma determinada conta sobre a estrutura do demonstrativo a qual pertence.

De acordo com Reis (2009, p. 67), por meio da análise horizontal, é possível realizar a comparação entre os valores de uma mesma conta ou de um grupo de contas em diferentes exercícios sociais.

4.3.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

Neste tópico será apresentado a análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial da Anaconda S.A., seguido da Tondo S.A. e posteriormente do Moinho do Nordeste S.A., em que serão representadas as contas de maior relevância do Balanço Patrimonial, ou seja, as contas com maior representação sobre o todo.

O quadro 5 apresenta a análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa Anaconda S.A. referente ao período de 2017 a 2021.

Quadro 5 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Anaconda S.A.

Anaconda S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	72,99%	71,04%	73,46%	71,56%	73,05%
Caixa e equivalentes de caixa	40,09%	30,96%	7,63%	6,66%	6,58%
Aplicações Financeiras	0,00%	0,00%	16,84%	31,66%	15,31%
Contas a Receber de Clientes	10,66%	11,90%	9,40%	10,20%	11,27%
Estoques	20,13%	25,50%	26,95%	20,30%	34,44%
Ativo Não Circulante	27,01%	28,96%	26,54%	28,44%	26,95%
Imobilizado	21,58%	24,56%	23,44%	19,58%	17,64%
Passivo + PL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Total	15,19%	13,34%	9,77%	8,18%	8,09%
Passivo Circulante	12,88%	11,40%	7,72%	6,44%	6,36%
Fornecedores	2,49%	2,76%	2,89%	2,01%	2,57%
Salários e encargos sociais	1,45%	1,48%	1,43%	1,35%	1,16%
Dividendo a pagar	3,06%	2,88%	2,62%	2,26%	1,93%
Passivo Não Circulante	2,31%	1,94%	2,05%	1,74%	1,73%
Patrimônio Líquido	84,84%	86,66%	90,23%	91,82%	91,91%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

A Anaconda S.A., em todos os anos analisados, sempre obteve seu Ativo Circulante representando mais de 71,04% do seu Ativo Total. Isso mostra que a organização mantém elevada quantidade de bens e direitos realizáveis no curto prazo. Dentro do Ativo Circulante da empresa, as contas mais significativas foram as de Disponibilidades, ou seja, o “Caixa e equivalente de caixa” somado com as “Aplicações financeiras” de curto prazo. Durante os anos estudados, essas contas em conjunto sempre refletiam mais de 20% do Ativo Total.

Já o Ativo Não Circulante da empresa, nos anos estudados, nunca representou mais que 28,96% do Ativo Total. A conta que mais se destacou nesse grupo foi a de Imobilizados, que

sempre refletiu mais de 17,64% do total dos Ativos. Isso mostra que, por se tratar de uma indústria, as unidades fabris e as máquinas e equipamentos da empresa têm boa representação em relação ao valor total de seus bens e direitos.

O Patrimônio Líquido da Anaconda S.A. foi o grupo com mais representatividade sobre o Passivo Total em todo o período analisado, sempre refletindo mais de 84,84%. As obrigações de longo prazo da entidade, ou seja, o seu Passivo Não Circulante, tiveram pouca representação sobre o Passivo Total, em que nunca refletiram mais de 2,31%. Já o Passivo Circulante, apesar de refletir mais que as obrigações de longo prazo, sempre representou menos que 13% do Passivo Total. Esses dados mostram que a maioria das origens de recursos da empresa são provenientes de capitais próprios da mesma.

O quadro 6 apresenta a análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Anaconda S.A. de 2017 a 2021.

Quadro 6 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Anaconda S.A.

Anaconda S.A.				
Descrição da conta	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Ativo Total	3,92%	6,19%	12,85%	11,36%
Ativo Circulante	1,15%	9,80%	9,92%	13,69%
Caixa e equivalentes de caixa	-19,75%	-73,82%	-1,51%	9,98%
Aplicações financeiras	0,00%	0,00%	112,19%	-46,16%
Contas a receber de clientes	16,01%	-16,12%	22,39%	23,10%
Estoques	31,63%	12,23%	-14,99%	88,97%
Ativo Não Circulante	11,40%	-2,67%	20,94%	5,50%
Imobilizado	18,24%	1,38%	-5,75%	0,35%
Passivo + PL	3,92%	6,19%	12,85%	11,36%
Passivo Total	-8,71%	-22,22%	-5,53%	10,18%
Passivo Circulante	-8,01%	-28,07%	-5,91%	9,98%
Fornecedores	15,02%	11,14%	-21,32%	42,17%
Salários e encargos sociais	6,11%	3,20%	6,10%	-4,29%
Dividendo a pagar	-2,09%	-3,65%	-2,72%	-4,94%
Passivo Não Circulante	-12,65%	12,08%	-4,12%	10,89%
Patrimônio Líquido	6,18%	10,56%	14,84%	11,47%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio da análise horizontal da empresa Anaconda, observa-se que o Ativo Circulante da entidade sempre teve crescimento nos anos analisados. Já o Passivo Circulante da organização, que representa as obrigações no curto prazo, decresceu de 2017 até 2020 e em 2021 apresentou crescimento de 9,98% em relação ao ano anterior.

O Patrimônio Líquido da Anaconda obteve crescimento em todos os anos analisados, especialmente em 2020, ano da pandemia, em relação a 2019, em que apresentou crescimento de 14,84%. Isso mostra que a pandemia da COVID-19 não causou impacto negativo para a empresa, já que a mesma obteve lucro durante o período e conseqüentemente aumentou seu Patrimônio Líquido.

Será abordado a análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Tondo S.A. no período de 2017 a 2021. O quadro 7 apresenta a análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa do período referido.

Quadro 7 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Tondo S.A.

Tondo S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	53,38%	59,07%	58,72%	64,21%	75,18%
Caixa e equivalentes de caixa	11,41%	7,08%	7,43%	10,68%	14,78%
Contas a receber de clientes	20,28%	24,31%	28,41%	26,91%	23,57%
Estoques	19,66%	25,63%	20,68%	24,94%	29,06%
Ativo Não Circulante	46,62%	40,93%	41,28%	35,79%	24,82%
Imobilizado	43,88%	38,46%	37,52%	30,42%	20,99%
Passivo + PL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Total	64,95%	69,21%	63,00%	55,59%	50,75%
Passivo Circulante	17,42%	23,29%	18,88%	20,74%	26,14%
Fornecedores	6,07%	9,66%	6,84%	5,59%	13,36%
Empréstimos e financiamentos	6,09%	8,72%	5,11%	8,80%	7,86%
Salários e provisões com pessoal	2,03%	2,09%	2,55%	2,52%	1,43%
Passivo Não Circulante	47,53%	45,92%	44,12%	34,85%	24,61%
Empréstimos e financiamentos	23,55%	21,86%	20,38%	15,67%	10,78%
Partes relacionadas	21,46%	21,45%	21,39%	18,68%	12,91%
Patrimônio Líquido	35,05%	30,79%	37,00%	44,41%	49,25%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Em todos os anos analisados, o Ativo Circulante da empresa Tondo, assim como a Anaconda, sempre obteve maior representação em relação ao Ativo Total da companhia. Seu Ativo Circulante nunca refletiu menos que 53,58% do Ativo Total. As contas “Caixa e equivalentes de caixa”, “Contas a receber de clientes” e “Estoques” foram as de maior destaque dentro das contas do Ativo Circulante. Já no Ativo Não Circulante, a conta de “Imobilizado”, em todos os anos analisados foi a de maior representatividade, assim como na empresa Anaconda.

Já o Passivo Não Circulante da entidade foi o mais representativo em relação ao Passivo Total da organização no período de 2017 a 2019, em que sempre refletiu mais de 44,12%. Por outro lado, em 2020 e 2021 o Patrimônio Líquido da Tondo representou mais sobre o Passivo Total da empresa, já que em 2020 refletiu 44,41% e em 2021 representou 49,25% do Passivo Total.

O quadro 8 mostra a análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Tondo S.A. do período de 2017 a 2021.

Quadro 8 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Tondo S.A.

Descrição da conta	Tondo S.A.			
	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Ativo Total	14,84%	-5,38%	12,80%	38,78%
Ativo Circulante	27,09%	-5,95%	23,36%	62,49%
Caixa e equivalentes de caixa	-28,73%	-0,65%	62,05%	92,04%
Contas a receber de clientes	37,72%	10,59%	6,84%	21,55%
Estoques	49,65%	-23,65%	36,05%	61,70%
Ativo Não Circulante	0,81%	-4,55%	-2,21%	-3,77%
Imobilizado	0,66%	-7,70%	-8,54%	-4,26%
Passivo + PL	14,84%	-5,38%	12,80%	38,78%
Passivo Total	22,37%	-13,87%	-0,48%	26,71%
Passivo Circulante	53,52%	-23,29%	23,91%	74,93%
Fornecedores	82,80%	-33,01%	-7,72%	231,54%
Empréstimos e financiamentos	64,34%	-44,53%	94,33%	23,93%
Salários e provisões com pessoal	18,48%	15,37%	11,31%	-20,99%
Passivo Não Circulante	10,95%	-9,09%	-10,91%	-1,99%
Empréstimos e financiamentos	6,55%	-11,79%	-13,24%	-4,54%
Partes relacionadas	14,78%	-5,64%	-1,47%	-4,10%
Patrimônio Líquido	0,89%	13,70%	35,41%	53,88%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Observa-se que o Ativo Circulante da Tondo, ou seja, os bens e direitos de curto prazo, apenas decresceram no ano de 2019, enquanto nos outros períodos analisados houve crescimento. Entretanto, as “Contas a receber de clientes”, presente no Ativo Circulante, sempre apresentaram crescimento em todos os anos analisados. Já o Passivo Circulante, assim como o Ativo Circulante da entidade, só decresceu no ano de 2019.

O Patrimônio Líquido da empresa, durante todos os anos analisados, sempre cresceu. Em 2020, no ápice da pandemia da COVID-19, o Patrimônio Líquido da entidade aumentou em 35,41% e em 2021 cresceu em 53,88%. Isso mostra que, assim como a Anaconda, a Tondo

não sofreu de impactos negativos da pandemia quanto a avaliação do crescimento de seu Patrimônio Líquido.

Abaixo será apresentado a análise vertical e horizontal da empresa Moinho do Nordeste S.A. do período de 2017 a 2021. O quadro 9 aborda a análise vertical da empresa referida.

Quadro 9 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial do Moinho do Nordeste S.A.

Moinho do Nordeste S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	58,66%	64,80%	67,32%	76,16%	78,95%
Caixa e equivalentes de caixa	14,18%	18,84%	23,35%	22,60%	23,82%
Contas a receber de clientes	16,64%	16,46%	17,56%	16,61%	21,21%
Estoques	15,52%	16,96%	14,95%	26,53%	23,11%
Ativo Não Circulante	41,34%	35,20%	32,68%	23,84%	21,05%
Imobilizado	39,26%	34,07%	31,98%	23,25%	20,14%
Passivo + PL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Total	73,98%	76,54%	77,72%	75,70%	77,87%
Passivo Circulante	55,68%	55,94%	57,51%	57,01%	53,19%
Fornecedores nacionais	13,64%	13,49%	12,63%	13,23%	16,48%
Fornecedores externos	0,41%	0,48%	0,60%	0,13%	0,00%
Empréstimos e financiamentos	35,64%	36,70%	38,32%	38,91%	33,22%
Passivo Não Circulante	18,31%	20,60%	20,21%	18,69%	24,67%
Empréstimos e financiamentos	16,79%	19,72%	19,77%	18,37%	24,40%
Patrimônio Líquido	26,02%	23,46%	22,28%	24,30%	22,13%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Nota-se que assim como a Anaconda e a Tondo, a empresa Moinho do Nordeste apresentou seu Ativo Circulante como o mais representativo sobre o Ativo Total, sempre refletindo mais que 58,66%. Assim como a Tondo, as contas “Caixa e equivalentes de caixa”, “Contas a receber de clientes” e “Estoques” foram as mais expressivas do Ativo Não Circulante. Além disso, a conta “Imobilizado”, assim como no caso da Anaconda e da Tondo, também foi a mais representativa do Ativo Não Circulante.

Por outro lado, o Passivo Circulante do Moinho do Nordeste, em todos os anos analisados, sempre refletiu mais que 53,19% do Passivo Total, ou seja, a maior parte de suas obrigações estavam localizadas no curto prazo. Já o Patrimônio Líquido da empresa foi menos expressivo ao se comparar com as outras organizações analisadas.

O quadro 10 apresenta a análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Moinho do Nordeste de 2017 a 2021.

Quadro 10 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial do Moinho do Nordeste S.A.

Moinho do Nordeste S.A.				
Descrição da conta	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Ativo Total	6,63%	-3,10%	26,08%	4,49%
Ativo Circulante	17,79%	0,66%	42,65%	8,32%
Caixa e equivalentes de caixa	41,68%	20,13%	22,03%	10,09%
Contas a receber de clientes	5,48%	3,39%	19,24%	33,44%
Estoques	16,53%	-14,57%	123,70%	-8,96%
Ativo Não Circulante	-9,21%	-10,03%	-8,04%	-7,73%
Imobilizado	-7,47%	-9,06%	-8,31%	-9,48%
Passivo + PL	6,63%	-3,10%	26,08%	4,49%
Passivo Total	10,31%	-1,60%	22,80%	7,48%
Passivo Circulante	7,12%	-0,37%	24,98%	-2,50%
Fornecedores nacionais	5,39%	-9,21%	32,04%	30,14%
Fornecedores externos	24,11%	22,59%	-73,73%	-100,00%
Empréstimos e financiamentos	9,82%	1,16%	28,03%	-10,79%
Passivo Não Circulante	20,01%	-4,93%	16,59%	37,94%
Empréstimos e financiamentos	25,24%	-2,83%	17,15%	38,76%
Patrimônio Líquido	-3,84%	-8,00%	37,55%	-4,83%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio da análise horizontal da empresa, observa-se que seu Ativo Circulante obteve crescimento em todos os anos analisados. Além disso, as contas “Caixa e equivalentes de caixa” e “Contas a receber de clientes” que pertencem ao Ativo Circulante, também apresentaram crescimento nos períodos estudados. Por outro lado, o Ativo Não Circulante da entidade decresceu em todos anos, assim como a sua conta mais representativa, a de “Imobilizado”.

O Passivo Circulante da organização apresentou seu maior crescimento em 2020, aumentando 24,98% em relação ao ano anterior. A conta desse grupo que obteve maior percentual de crescimento foi a de “Empréstimos e financiamentos”, com 28,03% de aumento sobre 2019. Por outro lado, o Passivo Não Circulante da empresa exibiu sua maior alta em 2021, crescendo em 37,94% sobre o ano anterior.

Nota-se que o Patrimônio Líquido do Moinho do Nordeste estava em queda no período de 2017 até 2019, já que a empresa obteve, em 2018 e 2019, resultado negativo. Por outro lado, observa-se que em 2020, ano mais significativo em relação a pandemia da COVID-19, a entidade apresentou crescimento do seu Patrimônio Líquido em 37,55%, já que foi o ano, entre

os analisados, em que o Moinho do Nordeste obteve seu melhor resultado. Dessa forma, assim como a Anaconda e a Tondo, a empresa Moinho do Nordeste não foi impactada negativamente pela pandemia, analisando-se o relatório e o Patrimônio Líquido da mesma.

4.3.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado

Neste tópico será apresentado a análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado da Anaconda S.A., seguido da Tondo S.A. e posteriormente do Moinho do Nordeste S.A., em que serão representadas as contas de maior relevância.

O quadro 11 demonstra a análise vertical da Demonstração do Resultado da empresa Anaconda S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 11 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado da Anaconda S.A.

Anaconda S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	-60,40%	-69,60%	-71,72%	-71,35%	-78,26%
(=) Lucro Bruto	39,60%	30,40%	28,28%	28,65%	21,74%
(-) Despesas Operacionais	-14,61%	-9,50%	-9,08%	-8,15%	-7,17%
(-) Despesas com Vendas	-9,59%	-5,03%	-5,24%	-4,95%	-4,18%
(-) Despesas Administrativas	-5,17%	-4,53%	-4,14%	-3,39%	-3,29%
(+) Outras Receitas Operacionais, líquidas	0,15%	0,07%	0,30%	0,20%	0,30%
(=) Lucro Operacional	24,99%	20,90%	19,20%	20,51%	14,57%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	2,90%	1,39%	1,97%	0,76%	0,95%
(+) Receitas Financeiras	3,00%	1,75%	2,16%	1,00%	1,14%
(-) Despesas Financeiras	-0,10%	-0,35%	-0,20%	-0,24%	-0,19%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	27,88%	22,29%	21,16%	21,26%	15,52%
(-) Imposto de renda e contribuição social	-8,08%	-6,47%	-0,05%	-3,18%	-1,15%
(-) Corrente	-7,94%	-6,28%	0,21%	-3,12%	-1,07%
(-) Diferido	-0,14%	-0,19%	-0,26%	-0,06%	-0,08%
(=) Lucro Líquido do Exercício	19,80%	15,82%	21,11%	18,08%	14,37%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Através da análise vertical das demonstrações do resultado da Anaconda S.A., nota-se que o Custo dos Produtos Vendidos sempre representou mais de 60,40% da Receita Líquida de Vendas, em que no ano de 2021 refletiu em 78,26%, diminuindo a representação do Lucro Bruto para 21,74%. Além disso, o Custo dos Produtos Vendidos da entidade teve sua maior representação no ano de 2021, em que refletiu 78,26%, diminuindo a margem bruta. Por outro

lado, as Despesas Operacionais da organização, em todos os anos analisados, refletiram menos que 14,61%.

Observa-se, por sua vez, que a Anaconda sempre obteve Lucro Líquido do Exercício positivo e refletindo mais de 14,37% da Receita Líquida de Vendas. Isso demonstra que a pandemia da COVID-19 não afetou negativamente a companhia, uma vez que a mesma não apresentou prejuízos em 2020 e 2021. Além disso, em 2020 o Lucro Líquido do Exercício refletia 18,08% sobre Receita Líquida de Vendas, enquanto em 2018 representava 15,82%.

O Lucro Líquido do Exercício da Anaconda em 2020 e em 2021 foi superior aos anos de 2017 e 2018, mostrando, mais uma vez, que através dessa análise, a organização não foi prejudicada pela pandemia.

Abaixo encontra-se o quadro 12, que apresenta a análise horizontal da Demonstração do Resultado da empresa Anaconda S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 12 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado da Anaconda S.A.

Anaconda S.A.				
Descrição da conta	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Receita Líquida de Vendas	9,71%	-0,84%	13,48%	18,88%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	26,42%	2,18%	12,89%	30,39%
(=) Lucro Bruto	-15,78%	-7,75%	14,99%	-9,80%
(-) Despesas Operacionais	-28,69%	-5,19%	1,82%	4,66%
(-) Despesas com Vendas	-42,47%	3,29%	7,23%	0,25%
(-) Despesas Administrativas	-3,76%	-9,35%	-7,05%	15,37%
(+) Outras Receitas Operacionais, líquidas	-51,30%	355,10%	-25,92%	78,11%
(=) Lucro Operacional	-8,23%	-8,92%	21,22%	-15,55%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	-47,29%	40,05%	-56,27%	49,14%
(+) Receitas Financeiras	-36,12%	23,00%	-47,62%	35,91%
(-) Despesas Financeiras	285,17%	-44,13%	37,71%	-5,54%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	-12,29%	-5,86%	14,02%	-13,24%
(-) Imposto de renda e contribuição social	-12,22%	-99,16%	6476,47%	-56,98%
(-) Corrente	-13,32%	-103,25%	-1821,05%	-59,32%
(-) Diferido	50,63%	35,55%	-72,04%	56,76%
(=) Lucro Líquido do Exercício	-12,32%	32,27%	-2,79%	-5,54%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

A Receita Líquida de Vendas da empresa cresceu no período pandêmico, já que em 2020 obteve um aumento de 13,48% em relação ao ano anterior, enquanto em 2021 obteve um crescimento de 18,88% sobre 2020. Dos anos estudados, o único em que a organização apresentou queda da Receita Líquida de Vendas foi em 2019, com decréscimo de 0,84% sobre

o ano anterior. Por outro lado, no mesmo ano, o Lucro Líquido do Exercício da Anaconda cresceu em 32,27% sobre 2018.

Por outro lado, a empresa obteve decréscimo do Lucro Líquido do Exercício nos anos de pandemia da COVID-19, já que em 2020 seu resultado líquido decresceu em 2,79% sobre 2019 e em 2021 caiu em 5,54% sobre o ano anterior. Entende-se tal resultado uma vez que tanto o Custo dos Produtos Vendidos quanto as Despesas Operacionais da companhia aumentaram em 2020 e em 2021, diminuindo o resultado líquido. Apesar disso, não é possível afirmar que a pandemia impactou negativamente neste resultado, uma vez que o Lucro Líquido do Exercício da empresa tanto em 2020 quanto em 2021 foi positivo e superior aos anos de 2017 e 2018.

Apresenta-se, abaixo, o quadro 13 que mostra a análise vertical da Demonstração do Resultado da empresa Tondo S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 13 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado da Tondo S.A.

Tondo S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	-72,42%	-74,59%	-76,15%	-74,75%	-80,52%
(=) Lucro Bruto	27,58%	25,41%	23,85%	25,25%	19,48%
(-) Despesas Operacionais	-21,94%	-20,79%	-20,34%	-18,70%	-14,55%
(-) Despesas com Vendas	-20,77%	-19,22%	-18,68%	-16,83%	-15,05%
(-) Despesas Administrativas	-1,78%	-1,51%	-1,36%	-1,15%	-1,06%
Outras Receitas (Desp.) Operacionais	0,61%	-0,05%	-0,30%	-0,72%	1,57%
(=) Lucro Operacional	5,63%	4,63%	3,51%	6,56%	4,94%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	-1,63%	-1,31%	-1,12%	-0,76%	2,03%
(-) Despesas Financeiras	-2,52%	-1,73%	-1,50%	-0,90%	-1,08%
(+) Receitas Financeiras	0,88%	0,40%	0,37%	0,13%	3,11%
(+) Variações cambiais (líquidas)	0,01%	0,02%	0,02%	0,01%	0,00%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	4,00%	3,31%	2,39%	5,79%	6,97%
(-) Imposto de renda e contribuição social	-0,73%	-0,90%	0,00%	-0,31%	3,19%
(=) Lucro Líquido do Exercício	3,26%	2,42%	2,39%	5,49%	10,15%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

O Custo dos Produtos Vendidos da Tondo sempre representou mais de 72,42% da Receita Líquida de Vendas. Assim como a anaconda, o Custo dos Produtos Vendidos da Tondo teve sua maior representação em 2021, refletindo em 80,52% e diminuindo a margem bruta. Apesar disso, no ano de 2021, o Lucro Líquido do Exercício da empresa foi o mais representativo sobre a Receita Líquida de Vendas, refletindo em 10,15%.

Assim como a Anaconda, em todos os anos analisados, a Tondo sempre obteve resultado líquido positivo, mesmo nos anos de pandemia. Além disso, a maior representatividade do Lucro Líquido do Exercício sobre a Receita Líquida de Vendas foi em 2021, seguido por 2020, que refletiu em 5,49%. Dessa forma, através dessa análise, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 não impactou negativamente a empresa, já que seu resultado foi positivo e superior em relação aos anos anteriores.

O quadro 14 demonstra a análise horizontal da Demonstração do Resultado da empresa Tondo S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 14 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado da Tondo S.A.

Tondo S.A.				
Descrição da conta	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Receita Líquida de Vendas	15,33%	16,69%	18,06%	16,86%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	18,77%	19,14%	15,88%	25,88%
(=) Lucro Bruto	6,28%	9,53%	25,00%	-9,84%
(-) Despesas Operacionais	9,25%	14,19%	8,51%	-9,08%
(-) Despesas com Vendas	6,74%	13,42%	6,32%	4,55%
(-) Despesas Administrativas	-2,01%	4,76%	-0,35%	8,42%
Outras Receitas (Desp.) Operacionais	-109,68%	586,62%	185,76%	-353,39%
(=) Lucro Operacional	-5,28%	-11,42%	120,52%	-12,01%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	-7,23%	-0,81%	-19,29%	-410,56%
(-) Despesas Financeiras	-20,90%	1,27%	-28,85%	39,75%
(+) Receitas Financeiras	-47,27%	6,33%	-58,26%	2714,57%
(+) Variações cambiais (líquidas)	42,11%	46,91%	-26,05%	-76,14%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	-4,49%	-15,64%	185,75%	40,52%
(-) Imposto de renda e contribuição social	40,71%	-100,00%	0,00%	-1314,19%
(=) Lucro Líquido do Exercício	-14,64%	15,62%	170,62%	116,24%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Conforme a análise horizontal da demonstração do resultado da Tondo, observa-se que a empresa apresentou crescimento da sua Receita Líquida de Vendas em todos os anos analisados. Nota-se, também, que o maior crescimento foi em 2020, em que a organização aumentou a Receita Líquida de Vendas em 18,06%, seguido pelo ano de 2021, em que cresceu em 16,86% sobre o ano anterior.

Como a Receita Líquida de Vendas da empresa cresceu em todos os anos, o Custo dos Produtos Vendidos, por consequência, também aumentou nos períodos analisados. As Despesas Operacionais, por sua vez, apresentaram crescimento de 2017 a 2020, enquanto em 2021 a empresa conseguiu diminuí-las em 9,08%.

O Lucro Líquido do Exercício da entidade diminuiu apenas em 2018 sobre o ano anterior, queda que representou 14,64%. Entretanto, nos demais períodos analisados, o resultado líquido da empresa sempre cresceu, com destaque para 2020, ano de início da pandemia, em que o Lucro Líquido do Exercício da Tondo aumentou em 170,62% em relação a 2019. Dessa forma, assim como a Anaconda, a Tondo obteve resultados positivos no período pandêmico, não sendo afetada negativamente.

Será apresentado o quadro 15, que mostra a análise vertical da Demonstração do Resultado da empresa Moinho do Nordeste S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 15 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Moinho do Nordeste

Moinho do Nordeste S.A.					
Descrição da conta	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	-76,08%	-79,64%	-82,76%	-79,14%	-85,10%
(=) Lucro Bruto	23,92%	20,36%	17,24%	20,86%	14,90%
(-) Despesas Operacionais	-19,23%	-17,98%	-16,51%	-13,69%	-12,73%
(-) Despesas com Vendas	-16,14%	-14,82%	-14,96%	-12,05%	-10,47%
(-) Despesas Gerais e Administrativas	-2,99%	-3,26%	-3,32%	-2,66%	-2,25%
Outras Receitas (Desp.) Operacionais	-0,10%	0,09%	1,78%	1,02%	-0,01%
(=) Lucro Operacional	4,69%	2,38%	0,74%	7,18%	2,17%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	-3,59%	-3,05%	-1,96%	-2,33%	-2,54%
(+) Receitas Financeiras	2,19%	5,32%	4,01%	2,01%	1,15%
(-) Despesas Financeiras	-5,78%	-8,37%	-5,97%	-4,34%	-3,69%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	1,09%	-0,67%	-1,23%	4,85%	-0,37%
(-) Imposto de renda e contribuição social	-0,37%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) Lucro antes da reversão JSCP	0,73%	-0,67%	-1,23%	4,85%	-0,37%
Reversão do JSCP	0,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) Lucro Líquido do Exercício	1,03%	-0,67%	-1,23%	4,85%	-0,37%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

De todas as empresas analisadas, a representação média do Custo dos Produtos Vendidos do Moinho do Nordeste foi a maior sobre a Receita Líquida de Vendas. Em 2021, o Custo dos Produtos Vendidos da empresa refletiu em 85,10%, reduzindo a representação de seu Lucro Bruto para 14,90%. Por outro lado, suas Despesas Operacionais em 2021 tiveram a menor representação sobre o total da Receita Líquida de Vendas dos anos estudados, já que refletiram em 12,73%.

Observa-se que das empresas estudadas, o Moinho do Nordeste foi a única que apresentou resultado líquido negativo em pelo menos um dos anos. Por outro lado, no ano em

que a pandemia se iniciou, a organização obteve seu melhor Lucro Líquido do Exercício, com a maior representação sobre a Receita Líquida de Vendas, refletindo em 4,85%. Dessa forma, assim como as demais empresas analisadas, é possível observar que a pandemia não causou impactos negativos para o Moinho do Nordeste, já que a mesma obteve bom resultado em 2020, enquanto apresentou resultado negativo em 2018 e 2019.

Apesar disso, em 2021 a entidade obteve resultado líquido negativo, refletindo em -0,37% da Receita Líquida de Vendas. Entretanto, tal resultado negativo foi inferior ao dos anos de 2018 e 2019, período anterior a pandemia.

O quadro 16 demonstra a análise horizontal da Demonstração do Resultado da empresa Moinho do Nordeste S.A. durante o período de 2017 a 2021.

Quadro 16 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Moinho do Nordeste

Moinho do Nordeste S.A.				
Descrição da conta	Ano			
	17-18	18-19	19-20	20-21
Receita Líquida de Vendas	2,16%	7,02%	19,84%	19,43%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	6,94%	11,22%	14,59%	28,43%
(=) Lucro Bruto	-13,03%	-9,37%	44,99%	-14,71%
(-) Despesas Operacionais	-4,47%	-1,77%	-0,64%	11,07%
(-) Despesas com Vendas	-6,23%	8,06%	-3,48%	3,73%
(-) Despesas Gerais e Administrativas	11,31%	9,03%	-4,11%	1,28%
Outras Receitas (Disp.) Operacionais	-201,50%	1913,73%	-31,12%	-101,04%
(=) Lucro Operacional	-48,14%	-66,82%	1065,65%	-63,86%
Receitas e (Despesas) Financeiras, líquidas	-13,32%	-31,07%	42,13%	30,39%
(+) Receitas Financeiras	148,71%	-19,42%	-39,97%	-31,84%
(-) Despesas Financeiras	47,95%	-23,67%	-12,96%	1,59%
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	-162,65%	95,79%	-573,65%	-109,16%
(-) Imposto de renda e contribuição social	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) Lucro antes da reversão JSCP	-194,44%	95,79%	-573,65%	-109,16%
Reversão do JSCP	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) Lucro Líquido do Exercício	-166,64%	95,79%	-573,65%	-109,16%

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Através da análise horizontal da demonstração do resultado da empresa Moinho do Nordeste, nota-se que a Receita Líquida de Vendas da organização sempre cresceu nos anos estudados. Destaca-se, por sua vez, o ano de 2020, em que a empresa obteve o maior crescimento em percentual, aumentando sua Receita Líquida de Vendas em 19,84% sobre o ano de 2019.

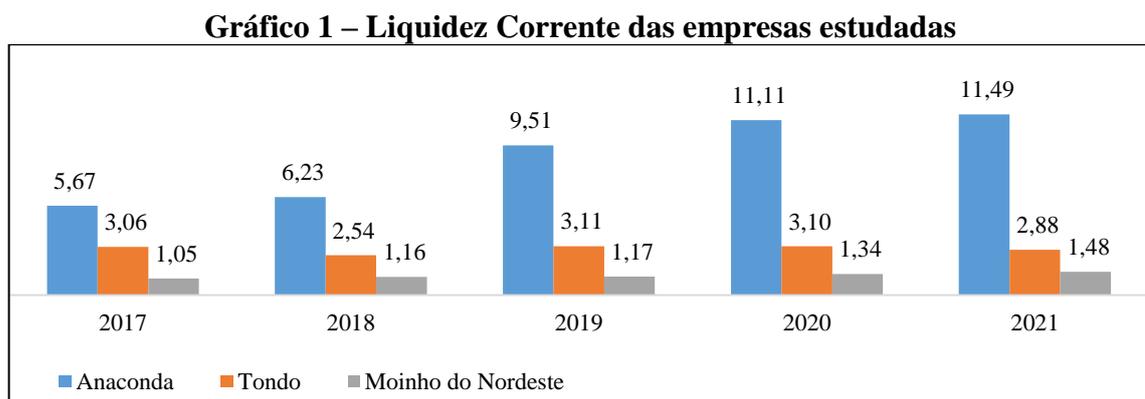
Além disso, em 2020, ano em que a pandemia se iniciou, a empresa obteve seu melhor resultado líquido e o maior crescimento do mesmo nos períodos analisados. Em 2019 a organização apresentou seu pior resultado e em 2020 cresceu 573,65% sobre o ano anterior em relação ao Lucro Líquido do Exercício. Dessa forma, assim como a Anaconda e a Tondo, o Moinho do Nordeste não foi impactado negativamente pela pandemia, analisando seu resultado líquido durante a pandemia e nos anos anteriores a mesma.

4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Neste tópico serão analisados os índices de liquidez das empresas Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A., em que serão abordados os seguintes indicadores de liquidez: corrente, seca, geral e imediata.

4.4.1 Análise da Liquidez Corrente

A liquidez corrente mostra, conforme Reis (2009, p. 93), a capacidade de pagamento da organização no curto prazo, ou seja, quanto a entidade dispõe no seu ativo circulante para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante). Interpreta-se que quanto maior esse valor, melhor. O gráfico 1 apresenta a liquidez corrente das três empresas estudadas durante o período de 2017 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Nota-se, ao analisar o gráfico, que todas as empresas em todos os anos analisados possuem liquidez corrente superior a 1. Isso mostra que as organizações estudadas possuíam a capacidade de cumprir com suas obrigações de curto prazo utilizando de seu ativo circulante e, ainda, sobriam recursos.

A Anaconda foi a empresa que apresentou os melhores resultados quanto a liquidez corrente, seguido da Tondo e do Moinho do Nordeste. Observa-se que em 2020, ano de início da pandemia da COVID-19, e em 2021, tanto a Anaconda quanto o Moinho do Nordeste obtiveram seus melhores resultados de liquidez corrente. A Tondo, por sua vez, em 2020 manteve praticamente o mesmo valor de liquidez corrente que o ano anterior, não apresentando uma queda significativa.

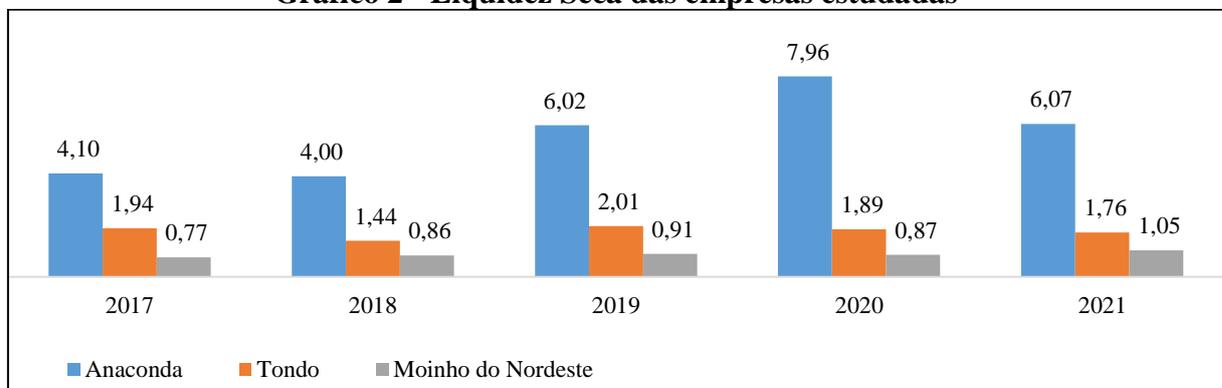
Conforme a interpretação de Reis (2009, p. 93) sobre a análise da liquidez corrente das empresas, pode-se dizer que o Moinho do Nordeste estava com uma situação “apertada” de 2017 a 2019. Em 2020 e em 2021 sua situação melhorou, enquadrando-se como “normal”. Já a Anaconda e a Tondo, em todos os anos analisados, estavam enquadradas em uma situação “boa (folgada)” quanto a liquidez corrente.

Assim, pode-se afirmar que a pandemia não trouxe problemas para as empresas quanto a escassez de bens e direitos localizados no ativo circulante das mesmas para o pagamento de suas obrigações no curto prazo.

4.4.2 Análise da Liquidez Seca

De acordo com Martins (2020, p. 111) A liquidez seca mostra a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto prazo, utilizando os recursos de seu ativo circulante e desconsiderando seu estoque e as despesas antecipadas. Assim como a liquidez corrente, interpreta-se que quanto maior o seu valor, melhor. O gráfico 2 apresenta a liquidez seca das organizações estudadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 2 - Liquidez Seca das empresas estudadas



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Com base no gráfico 2, observa-se que a Anaconda conquistou seus melhores valores de liquidez seca em 2020 seguido por 2021. No ano em que a pandemia da COVID-19 se iniciou, a organização possuía, para cada real de dívidas de curto prazo, R\$ 7,96 no seu ativo circulante, desconsiderando seu estoque e as despesas pagas antecipadamente.

A Tondo, assim como a Anaconda, em todos os anos analisados apresentou liquidez seca superior a 1, e seu menor resultado foi em 2018, em que obteve 1,44. O Moinho do Nordeste, por sua vez, obteve liquidez seca superior a 1 apenas no ano de 2021, e o seu pior resultado foi em 2017, quando a organização alcançou 0,77 de liquidez seca.

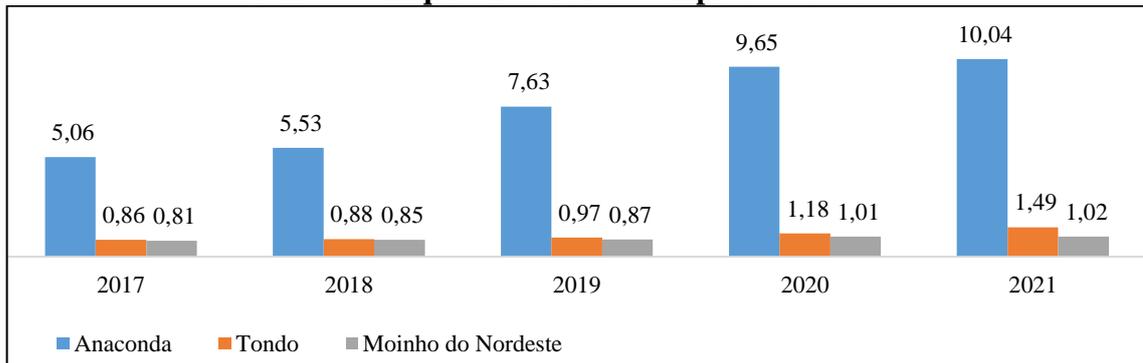
Segundo Reis (2009, p. 93) o índice de liquidez seca é considerado normal quando o resultado for próximo de um, ou ligeiramente inferior a um. Entretanto, quando o resultado for superior a um, a situação é considerada extremamente favorável, já que indica que a empresa mesmo sem vender uma unidade do seu estoque, possui recursos de sobra para a liquidação de suas obrigações de curto prazo.

Assim, das empresas estudadas, a Anaconda e a Tondo, nos períodos analisados, sempre se encontraram em situação favorável, já que a liquidez seca sempre foi superior a 1. O Moinho do Nordeste, por outro lado, apesar de apenas conseguir liquidez seca superior a 1 no ano de 2021, apresentou em 2020 liquidez seca melhor que a dos anos de 2017 e 2018.

Dessa forma, a pandemia não trouxe impactos negativos para as organizações estudadas quanto a avaliação do pagamento de suas obrigações de curto prazo utilizando seus recursos do ativo circulante, desconsiderando o estoque e despesas antecipadas.

4.4.3 Análise da Liquidez Geral

Segundo Neto (2020, p. 177), a liquidez geral mostra a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto e longo prazo utilizando seus recursos do ativo circulante somado com os seus recursos realizáveis a longo prazo. Quanto maior o valor da liquidez geral, melhor. O gráfico 3 apresenta a liquidez geral das organizações estudadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 3 - Liquidez Geral das empresas estudadas

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

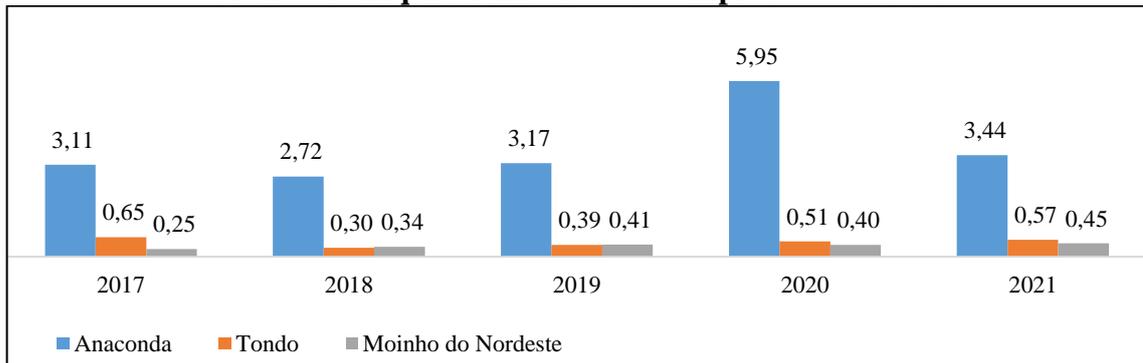
A Anaconda, em todos os anos analisados, sempre apresentou liquidez geral superior a 5,06. Isso significa que para cada real de suas obrigações totais (tanto a curto como a longo prazo), a empresa tinha recursos suficientes e de sobra localizados no seu ativo circulante e no realizável a longo prazo, para a liquidação dessas dívidas. Além disso, nota-se que os melhores resultados da empresa quanto a sua liquidez geral foram em 2020 e em 2021, mostrando que a pandemia da COVID-19 não causou impactos negativos para a organização.

Por outro lado, tanto a Tondo quanto o Moinho do Nordeste, obtiveram liquidez geral inferior a 1 de 2017 até 2019. Entretanto, tanto em 2020 quanto em 2021, essas empresas conquistaram liquidez geral satisfatória, com valores superiores a 1.

Dessa forma, todas as empresas analisadas eram capazes de liquidar suas obrigações totais utilizando os recursos de seus ativos circulante e do realizável a longo prazo durante o período pandêmico. Todas as entidades apresentaram seus melhores resultados de liquidez geral em 2020 e em 2021. Assim, afirma-se que a pandemia não trouxe impactos negativos para nenhuma delas por meio da análise do índice de liquidez geral.

4.4.4 Análise da Liquidez Imediata

Conforme Almeida (2019, p. 126), a liquidez imediata mostra a capacidade que a empresa tem de pagar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas de suas disponibilidades, ou seja, do somatório das contas de caixa, banco e aplicações de curto prazo. Indica o quanto a empresa possui de recursos disponíveis de imediato para cada real do seu passivo circulante. O gráfico 4 apresenta a liquidez imediata das organizações estudadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 4 - Liquidez Imediata das empresas estudadas

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Através do gráfico 4, observa-se que a Anaconda, em todos os anos analisados, sempre apresentou valor de suas disponibilidades superior ao do seu passivo circulante. Dessa forma, a empresa sempre foi capaz de pagar suas obrigações de curto prazo com seu saldo de caixa, banco e aplicações de curto prazo e, além disso, com sobra de recursos. Nota-se, também, que o melhor resultado da Anaconda quanto a liquidez imediata foi no ano de 2020, seguido pelo ano de 2021.

Por outro lado, tanto a Tondo quanto o Moinho do Nordeste, em todos os períodos estudados, nunca alcançaram valor de liquidez imediata superior a 1. A Tondo apresentou seus piores resultados em 2018 e em 2019, já o Moinho do Nordeste obteve valores mais baixos de liquidez imediata em 2017 e 2018. Assim, nenhuma das organizações analisadas tiveram seu desempenho mais fraco de liquidez imediata em 2020 e 2021.

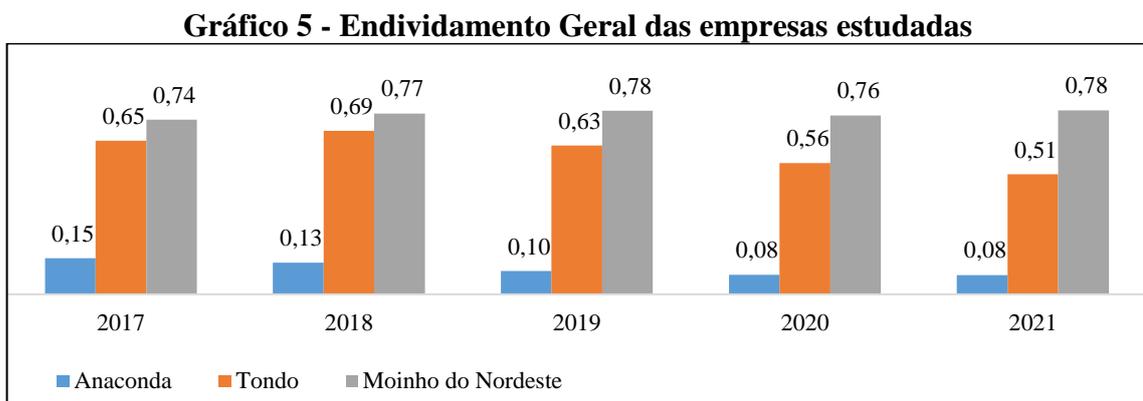
Dessa forma, através da análise do índice de liquidez imediata, observa-se que as entidades estudadas não foram impactadas negativamente pela pandemia da COVID-19.

4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Neste tópico serão analisados os índices de endividamento das empresas Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A., em que serão abordados os seguintes indicadores de endividamento: geral, relação de capitais de terceiros e capitais próprios, garantia do capital próprio ao capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização de capitais próprios.

4.5.1 Análise do Endividamento Geral

O endividamento geral evidencia, segundo Almeida (2019, p. 142), a participação de recursos de terceiros (passivo exigível) sobre o total de recursos que a entidade captou (passivo exigível somado do patrimônio líquido). Quanto menor o resultado, menor é o endividamento da entidade. O gráfico 5 apresenta o endividamento geral das organizações estudadas durante o período de 2017 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio do gráfico 5, observa-se que a Anaconda conquistou seus melhores resultados quanto ao endividamento geral em 2020 e 2021. Nestes anos, a empresa obteve endividamento geral de 0,08 o que significa que para cada real investido no ativo total, 8 centavos provêm do capital de terceiros. Nota-se que durante o período pandêmico a organização estava menos endividada em relação aos anos anteriores estudados.

Assim como a Anaconda, a Tondo também apresentou seus melhores resultados de endividamento geral nos anos de 2020 e 2021. Esse indicador, em 2020, diminuiu em 11,11% em relação a 2019 e em 2021 diminuiu em 8,93% sobre o ano anterior, em que a empresa obteve seu melhor resultado, apresentado endividamento geral de 0,51.

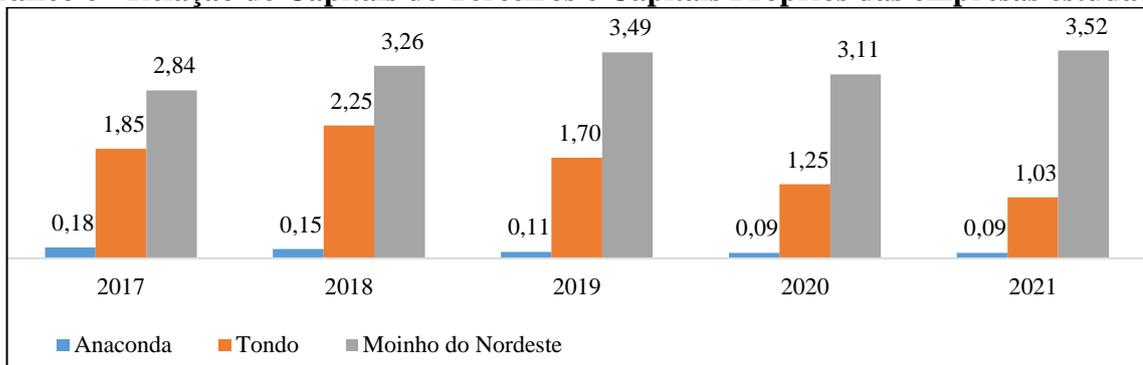
O Moinho do Nordeste, por sua vez, apesar de ter baixado seu endividamento geral no ano de início da pandemia de 0,78 para 0,76, teve um aumento desse indicador em 2021. Apesar disso, as variações não foram elevadas.

Nota-se que todas as empresas analisadas tiveram redução de seu endividamento geral em 2020, ano de início da pandemia da COVID-19, sobre o ano anterior.

4.5.2 Análise da Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios

Conforme Almeida (2019, p. 145) o índice de relação de capitais de terceiros e capitais próprios evidencia o quanto a empresa apresenta de dívida com terceiros para cada real de capitais próprios, representado pelo patrimônio líquido. Interpreta-se que quanto menor esse índice, melhor. O gráfico 6 apresenta a relação de capitais de terceiros e capitais próprios das empresas estudadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 6 - Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios das empresas estudadas



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Das empresas estudadas, a Anaconda foi a organização que apresentou o índice mais favorável de relação de capitais de terceiros e capitais próprios. Os melhores resultados da entidade foram em 2020 e 2021, em que seu índice foi de 0,09. Isso significa que para cada real de capital próprio, a Anaconda utilizava de 9 centavos de capitais de terceiros. Assim, a empresa apresentava baixo grau de endividamento.

Apesar do índice da Tondo ser maior que o da Anaconda, a empresa foi capaz de reduzir o valor da relação de capitais de terceiros e capitais próprios durante o período pandêmico. Em 2021, a organização obteve índice igual a 1,03, significando que para cada real de capital próprio a organização utilizava de R\$ 1,03 de capitais de terceiros.

O Moinho do Nordeste, das empresas analisadas, foi a que apresentou o índice mais desfavorável. Apesar disso, a entidade foi capaz de reduzir o valor da relação de capitais de terceiros e capitais próprios no ano de 2020 em relação ao ano anterior. Por outro lado, em 2021, a empresa apresentou seu pior resultado, que foi de 3,52.

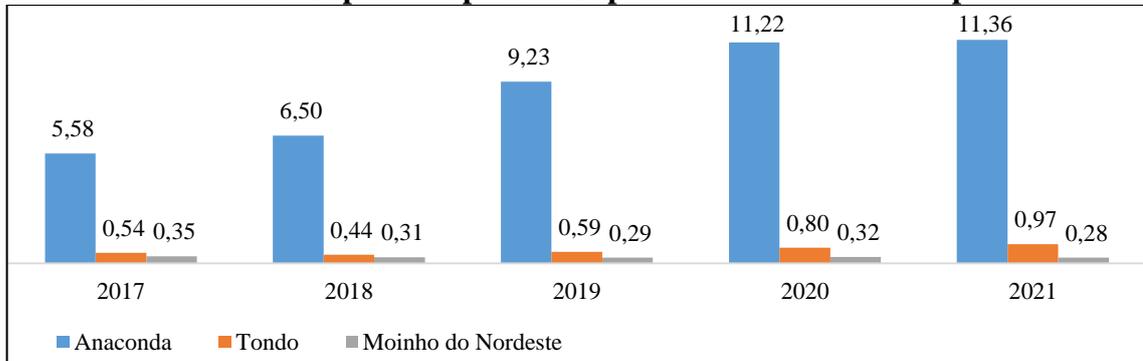
Nota-se que tanto a Anaconda quanto a Tondo obtiveram seus melhores resultados desse indicador nos anos da pandemia da COVID-19. O Moinho do Nordeste, por outro lado, apresentou seu pior índice em 2021, já que a organização aumentou sua conta de “Empréstimos e financiamento” de longo prazo em 38,76% sobre o ano anterior. Apesar disso, não é possível

afirmar que a pandemia foi a razão para a piora desse indicador em 2021 do Moinho do Nordeste.

4.5.3 Análise da Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Segundo Marion (2019, p. 91) a garantia do capital próprio ao capital de terceiros indica o quanto a empresa dispõe de capital próprio para cada real de capital de terceiros. É o indicador inverso do índice de relação de capitais de terceiros e capitais próprios. Interpreta-se que quanto maior esse índice, melhor é para a entidade. O gráfico 7 apresenta a garantia do capital próprio ao capital de terceiros das organizações analisadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 7 - Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros das empresas estudadas



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Através da análise do gráfico 7, nota-se que a Anaconda, em todos os anos estudados, sempre obteve garantia do capital próprio ao capital de terceiros superior a Tondo e o Moinho do Nordeste. Em todo o período analisado, a empresa sempre apresentou valores maiores de capital próprio em relação ao passivo exigível. Além disso, observa-se que os melhores valores alcançados pela Anaconda foram em 2020 e em 2021.

Em 2021, a Anaconda obteve resultado de 11,36 de garantia do capital próprio ao capital de terceiros. Isso significa que para cada real de capital de terceiros, a empresa era capaz de garantir R\$ 11,36 de capital próprio.

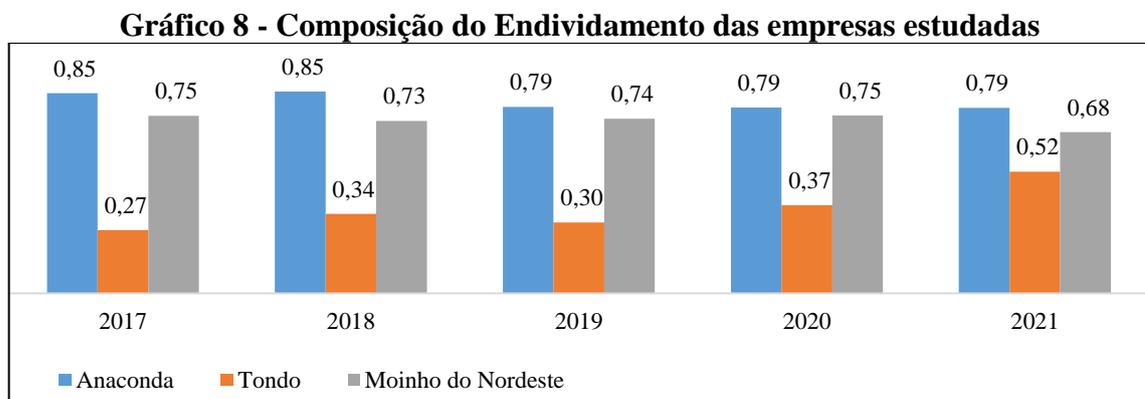
Assim como a Anaconda, a Tondo também obteve seus melhores resultados nos anos de pandemia. Em 2020, o índice cresceu 35,59% sobre o ano de 2019. Já em 2021 houve um crescimento de 21,25% sobre o ano anterior.

O Moinho do Nordeste, apesar de ter melhorado o índice em 2020 em relação ao ano anterior, apresentou seu pior resultado em 2021. Como mencionado anteriormente, no ano de

2021 a empresa captou mais recursos de terceiros, aumentando a sua conta de “Empréstimos e financiamentos” e consequentemente aumentando seu endividamento.

4.5.4 Análise da Composição do Endividamento

A composição do endividamento evidencia, conforme Perez Junior e Begalli (2015, p. 316), a concentração das dívidas da entidade no curto prazo. Indica o quanto a empresa possui de obrigações/dívidas de curto prazo para cada real das suas dívidas totais (passivo exigível). Interpreta-se que quanto menor esse índice, melhor. O gráfico 8 apresenta a composição do endividamento das empresas analisadas durante o período de 2017 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Conforme o gráfico 8, observa-se que a Tondo foi a empresa que apresentou os melhores resultados de composição do endividamento, uma vez que foi a única que de 2017 a 2020 concentrava 37% ou menos das suas dívidas totais no curto prazo. Por outro lado, em 2021 a empresa aumentou sua conta de “Fornecedores” em 231,54% e a sua conta de “Empréstimos e financiamentos” de curto prazo em 23,93%, fazendo seu passivo circulante ser superior ao seu passivo não circulante.

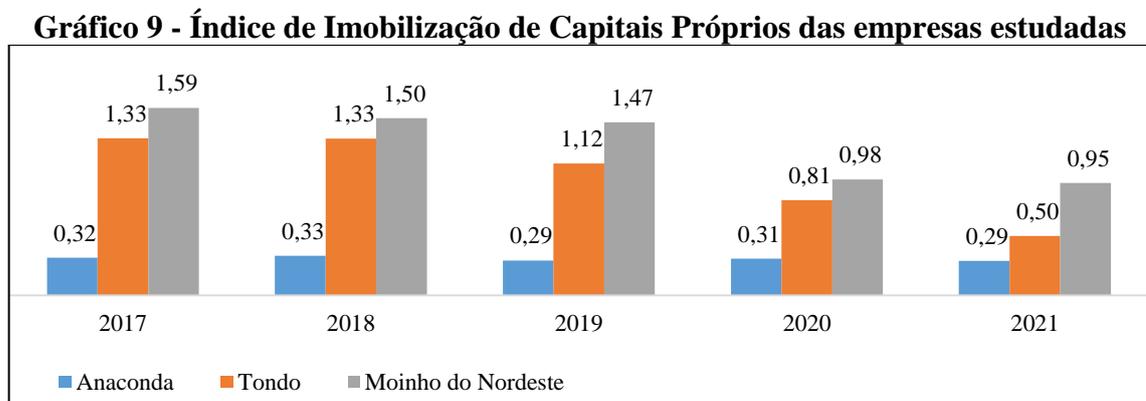
O Moinho do Nordeste, de 2017 a 2020 não apresentou altas variações da composição do endividamento. Em 2021 a empresa conseguiu diminuir o valor desse índice em 9,33%, que pode ser explicado pelo aumento de captação de recursos de terceiros com vencimento no longo prazo.

A Anaconda, apesar de ser a organização que obteve os valores mais elevados de composição do endividamento, sempre apresentou liquidez suficiente para quitar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas de suas disponibilidades. Dessa forma, por mais que o

endividamento da empresa esteja localizado, em sua maioria, no curto prazo, tal fator não impacta negativamente a empresa.

4.5.5 Análise do Índice de Imobilização de Capitais Próprios

O índice de imobilização de capitais próprios mostra, segundo Almeida (2019, p. 148), o quanto a empresa possui de ativos não circulantes para cada real do seu patrimônio líquido, ou seja, do seu capital próprio. Interpreta-se que quanto menor esse índice, melhor para a organização. O gráfico 9 apresenta o índice de imobilização de capitais próprios das organizações analisadas durante o período de 2017 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio do gráfico 9, observa-se que a Anaconda foi a empresa que apresentou o menor índice de imobilização de capitais próprios, além da menor variação desse indicador em todos os anos estudados. A Tondo e o Moinho do Nordeste, por sua vez, de 2017 a 2019 possuíam ativo não circulante superior ao patrimônio líquido.

No ano de início da pandemia, em 2020, a Anaconda foi a única empresa a apresentar aumento desse indicador, mesmo com uma variação baixa, de 0,02 pontos. Isso se deve uma vez que o patrimônio líquido da empresa cresceu 14,84% em relação a 2019, enquanto seu ativo não circulante cresceu 20,94%. Apesar disso, a Anaconda obteve seu melhor resultado de imobilização de capitais próprios em 2021, que foi o mesmo valor conquistado em 2019. Seus piores resultados foram em 2017 e 2018. Pela baixa variação desse indicador nos anos estudados, conclui-se que a pandemia da COVID-19 não impactou negativamente a empresa na questão de seu endividamento por meio da imobilização de capitais próprios.

Tanto a Tondo quanto o Moinho do Nordeste apresentaram seus melhores resultados nos anos da pandemia. Em 2020, a Tondo conseguiu diminuir esse índice em 27,68% sobre o

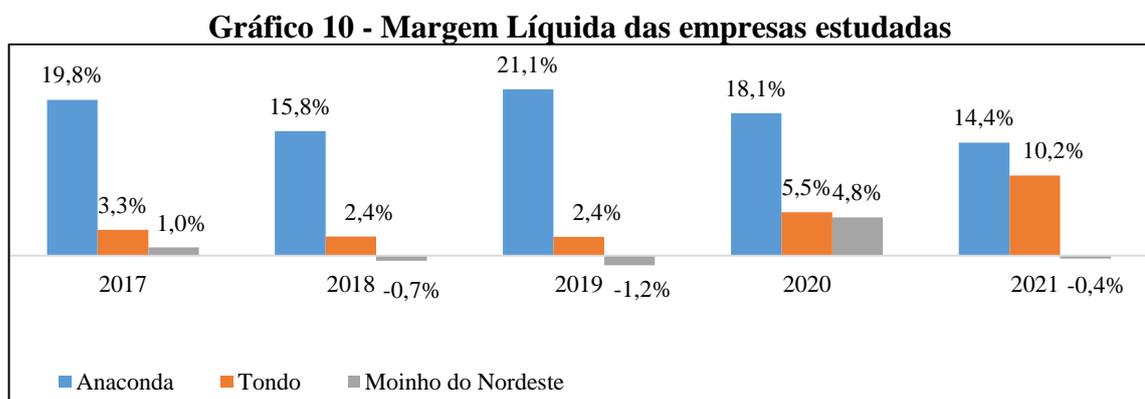
ano anterior, enquanto o Moinho do Nordeste conseguiu baixar tal índice em 33,33%. Ambas as empresas obtiveram seu melhor resultado de imobilização de capitais próprios em 2021. Dessa forma, assim como a Anaconda, afirma-se que, por meio da análise desse indicador, a Tondo e o Moinho do Nordeste não sofreram consequências negativas pela pandemia.

4.6 ANÁLISE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Neste tópico serão analisados os índices de rentabilidade das empresas Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A., em que serão abordados os seguintes indicadores de rentabilidade: margem líquida, retorno dos investimentos e retorno do patrimônio líquido.

4.6.1 Análise da Margem Líquida

A margem líquida, também chamada de índice de retorno de vendas, evidencia, segundo Reis (2009, p. 83) a porcentagem de lucro que contém em cada unidade monetária de serviço prestado ou de mercadoria vendida. Interpreta-se que quanto maior, melhor é para a organização. O gráfico 10 apresenta a margem líquida das empresas analisadas durante o período de 2017 a 2021.



Conforme o gráfico 10, observa-se que a Anaconda apresentou decréscimo de sua margem líquida em 2020 sobre o ano anterior, apesar de ser superior à do ano de 2018. Explica-se tal situação uma vez que no ano de 2020 a receita líquida de vendas da Anaconda aumentou em 13,48% sobre o ano de 2019 e seu lucro líquido do exercício teve um decréscimo de -2,79%. Em 2021 a empresa obteve sua menor margem líquida. Apesar disso, o resultado monetário do lucro líquido do exercício da Anaconda nos anos de 2020 e 2021 foram superiores

ao dos anos de 2017 e 2018 e, por mais que tenham sido menores que o do ano de 2019, a variação foi baixa. Além disso, a Anaconda obteve a melhor margem líquida em relação as empresas estudadas em todos os períodos analisados.

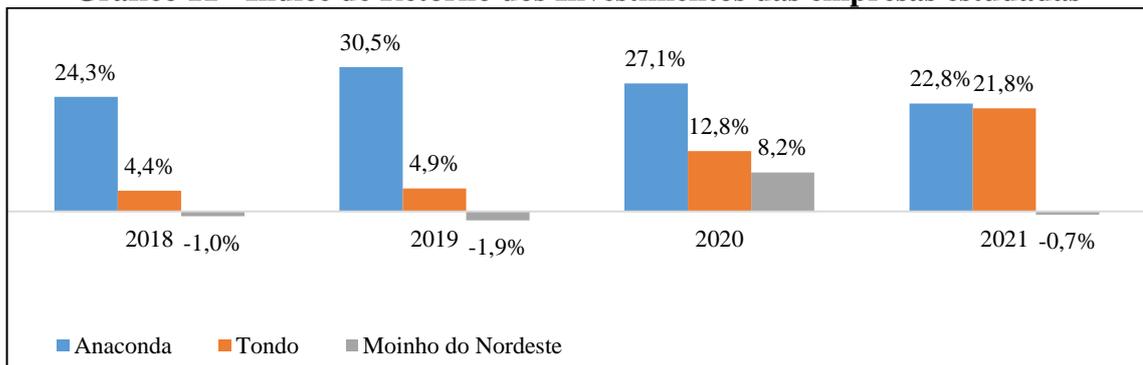
A Tondo, por sua vez, apresentou seus melhores resultados de margem líquida em 2020 e em 2021. No ano de início da pandemia, em 2020, a empresa aumentou suas receitas líquidas de vendas em 18,06% e seu lucro líquido do exercício em 170,62%. Em 2021 a organização conseguiu melhorar ainda mais sua margem líquida, pois além de aumentar sua receita líquida de vendas, a empresa conseguiu diminuir suas despesas operacionais em -9,08% sobre o ano anterior. Além disso, o resultado monetário do lucro líquido do exercício foi melhor em 2020 e em 2021 em relação a todo período estudado.

O Moinho do Nordeste apresentou sua melhor margem líquida no ano de 2020, já que de todos os anos analisados, foi o que obteve o melhor lucro líquido do exercício em valores monetários. Nota-se que a organização teve margem líquida negativa em 2018, 2019 e 2021, já que o seu resultado líquido foi negativo. Em 2021, apesar a entidade ter obtido prejuízo, este foi menor que a dos anos de 2018 e 2019.

Pela análise geral da margem líquida das empresas, nota-se que todas elas no ano de início da pandemia apresentaram resultado líquido positivo, com destaque para o Moinho do Nordeste, que em 2020 obteve seu melhor lucro líquido e margem líquida e para a Tondo que apresentou crescimento de seu lucro líquido durante o período pandêmico. A Anaconda destaca-se entre as demais uma vez que durante todo os anos estudados, sempre apresentou a melhor margem líquida em relação as outras organizações. Com essas observações, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 não prejudicou as empresas analisadas quanto a seus resultados líquidos.

4.6.2 Análise do Índice de Retorno dos Investimentos

O índice de retorno dos investimentos, segundo Almeida (2019, p. 157), evidencia o percentual de retorno dos ativos. É calculado dividindo o resultado líquido do exercício pelo total médio dos ativos. O total médio dos ativos foi calculado considerando os montantes dos ativos no início e no fim do exercício social. Dessa forma, esse indicador foi efetuado a partir do ano de 2018 até 2021. Interpreta-se que quanto maior esse índice, melhor. O gráfico 11 apresenta o índice de retorno dos investimentos das organizações estudadas durante o período de 2018 a 2021.

Gráfico 11 - Índice de Retorno dos Investimentos das empresas estudadas

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Nota-se que o gráfico 11 se comporta de maneira similar ao gráfico 10 que tratava da margem líquida. A Anaconda apresentou seu melhor resultado em 2019 seguido por 2020. Neste último, a empresa obteve um percentual de 27,1% de retorno dos investimentos. Isso significa que para cada R\$ 100 investidos (com capital próprio e com capital de terceiros) a empresa obteve um lucro líquido de R\$ 27,10. Observa-se, também, que a Anaconda foi a empresa que teve os melhores resultados desse indicador em todos os anos analisados.

A Tondo, por sua vez, assim como na margem líquida, apresentou seus melhores resultados de retorno dos investimentos durante o período pandêmico. Em 2020 esse índice cresceu em 161,22% sobre o ano anterior. Explica-se tal situação uma vez que a média do seu ativo total cresceu 3,46% de um período para o outro enquanto seu lucro líquido aumentou em 170,62%.

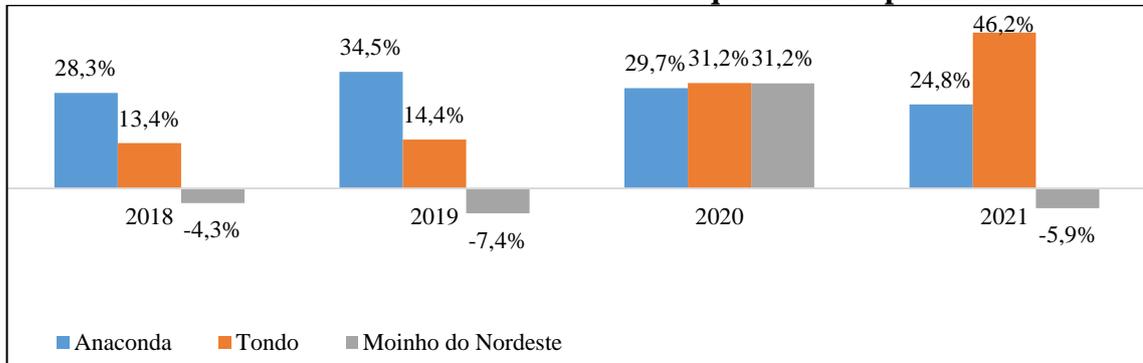
O único valor positivo quanto ao índice de retorno dos investimentos do Moinho do Nordeste foi em 2020, ano de início da pandemia. Isso ocorreu pois dos anos analisados para o cálculo desse indicador, 2020 foi o único em que a empresa obteve resultado líquido positivo. Apesar de ter apresentado prejuízo em 2021, este foi menor que o de 2018 e 2019. Assim, não se pode afirmar que a pandemia causou impactos negativos para a organização.

4.6.3 Análise do Índice de Retorno do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido, segundo Perez Junior e Begalli (2015, p. 325), evidencia o retorno do capital que foi investido pelos proprietários, sócios acionistas e cotistas. É calculado dividindo o resultado líquido do exercício pelo total médio do patrimônio líquido. O total médio do patrimônio líquido foi calculado considerando os montantes do patrimônio líquido no início e no fim do exercício social. Dessa forma, esse indicador foi efetuado a partir do ano de 2018 até 2021. Interpreta-se que quanto maior esse índice, melhor. O gráfico 12

apresenta o índice de retorno do patrimônio líquido das empresas analisadas durante o período de 2018 a 2021.

Gráfico 12 - Índice de Retorno do Patrimônio Líquido das empresas estudadas



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio do gráfico 12, nota-se que a única empresa que apresentou crescimento de um ano para o outro durante todo o período estudado foi a Tondo. Além disso, os melhores resultados da empresa foram durante o período pandêmico, com destaque para 2021, em que a empresa obteve índice de retorno do patrimônio líquido de 46,2%. Isso significa que cada R\$ 100,00 de seu patrimônio líquido gerou R\$ 46,20 de lucro líquido.

O Moinho do Nordeste, por sua vez, apresentou esse índice com valor positivo apenas no ano em que a pandemia se iniciou. Seu pior resultado foi em 2019, em que o retorno sobre o patrimônio líquido foi de -7,40%, significando que para cada R\$ 100,00 de seu patrimônio líquido ocasionou em prejuízo de R\$ 7,40.

Das empresas estudadas, a Anaconda foi a organização que sofreu a menor variação do índice de retorno sobre o patrimônio líquido. Seus melhores resultados foram nos anos de 2019 e 2020.

Através da análise desse indicador, não é possível afirmar que a pandemia causou impactos negativos para as empresas estudadas. O índice de retorno do patrimônio líquido se comportou de maneira diferente entre as empresas durante os anos analisados. A Tondo foi a que mais se destacou, já que teve grande crescimento desse indicador durante o período da pandemia.

4.7 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ROTATIVIDADE

Neste tópico serão analisados os índices de rotatividade das empresas Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A., em que serão abordados os seguintes indicadores de

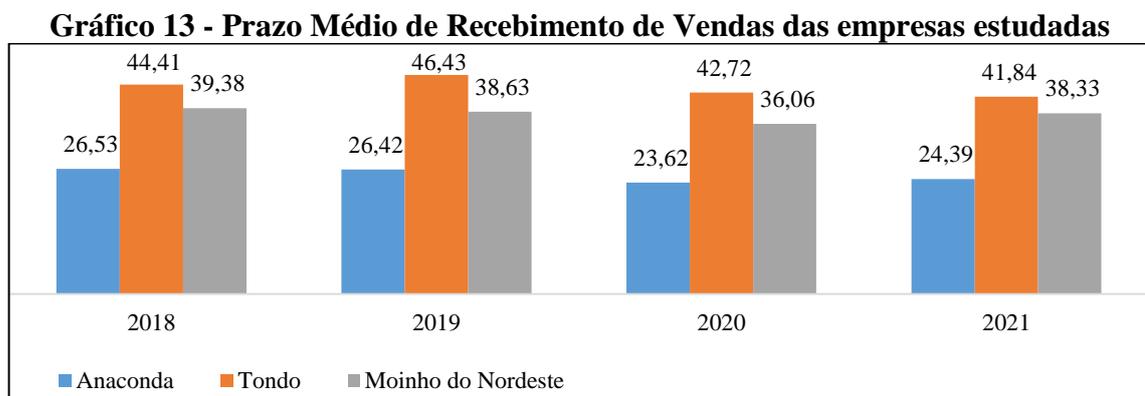
rotatividade: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento de compras, prazo médio de renovação de estoque e o ciclo operacional.

Conforme mencionado no capítulo da metodologia, uma das limitações do estudo se deve ao fato de não se ter os dados referentes as vendas brutas das empresas analisadas. Dessa forma, para calcular o prazo médio de recebimento de vendas, foi utilizado a receita líquida de vendas das organizações. Assim, os valores calculados do PMRV são maiores do que de fato seriam caso fosse utilizado as vendas brutas, uma vez que estas são sempre maiores que a receita líquida de vendas. Além disso, os resultados do ciclo operacional também seriam menores (mais favoráveis), já que esse indicador apresenta o PMRV em sua fórmula.

4.7.1 Análise do Prazo Médio de Recebimento de Vendas

O prazo médio de recebimento de vendas evidencia, conforme Ribeiro (2017, p. 245), o tempo médio que a empresa deverá esperar para receber por suas vendas que foram efetuadas a prazo. É calculado através da média das contas a receber dividida pelas vendas brutas e multiplicado por 360, para se ter o valor em dias.

O total médio das contas a receber foi calculado considerando os montantes das contas a receber no início e no fim do exercício social. Dessa forma, esse indicador foi efetuado a partir do ano de 2018 até 2021. Interpreta-se que quanto menor esse índice, melhor. O gráfico 13 apresenta o prazo médio de recebimento de vendas, em dias, das empresas analisadas durante o período de 2018 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Através do gráfico 13, nota-se que não houveram grandes variações referente a média de recebimento de vendas das empresas durante os anos estudados. A Anaconda foi a empresa

que apresentou os melhores resultados nos períodos analisados, seguido pelo Moinho do Nordeste.

No ano de 2020, todas as organizações diminuíram o prazo médio de recebimento de vendas em relação ao ano anterior. A Anaconda esperava cerca de 23 dias para receber suas vendas, enquanto o Moinho do Nordeste esperava 36 dias e a Tondo 42 dias.

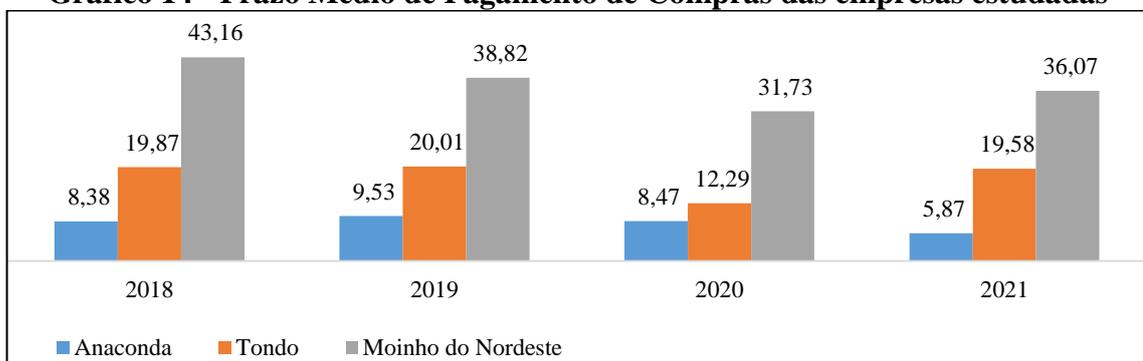
Pela constância desse indicador e a pequena variação do mesmo durante o período pandêmico, conclui-se que a pandemia da COVID-19 não trouxe consequências negativas quanto ao recebimento pelas vendas das entidades estudadas.

4.7.2 Análise do Prazo Médio de Pagamentos de Compras

O prazo médio de pagamento de compras, de acordo com Ribeiro (2017, p. 246), indica o tempo que a empresa possui, em média, para a liquidação de suas obrigações oriundas de compras de mercadorias a prazo. É calculada através da média da conta de fornecedores dividida pelas compras e multiplicado por 360, para se ter o valor em dias.

O total médio da conta de fornecedores foi calculado considerando os montantes da conta de fornecedores no início e no fim do exercício social. As compras foram calculadas somando o custo dos produtos vendidos com o estoque final do exercício, diminuindo o estoque inicial do exercício. Esse indicador foi calculado de 2018 até 2021 e é interpretado que quanto maior seu valor, melhor. O gráfico 14 apresenta o prazo médio de pagamento de compras, em dias, das empresas analisadas durante o período de 2018 a 2021.

Gráfico 14 - Prazo Médio de Pagamento de Compras das empresas estudadas



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio do gráfico 14, observa-se que o Moinho do Nordeste foi a empresa que apresentou os melhores resultados de prazo médio de pagamento de compras. Além disso, nota-

se que os valores conquistados pela empresa neste indicador, são similares aos do prazo médio de recebimento de vendas.

Apesar disso, o Moinho do Nordeste e as demais empresas analisadas obtiveram seus dois piores valores de prazo médio de pagamento de compras nos anos de pandemia, com exceção da Anaconda que apresentou seu pior resultado em 2021, seguido por 2018.

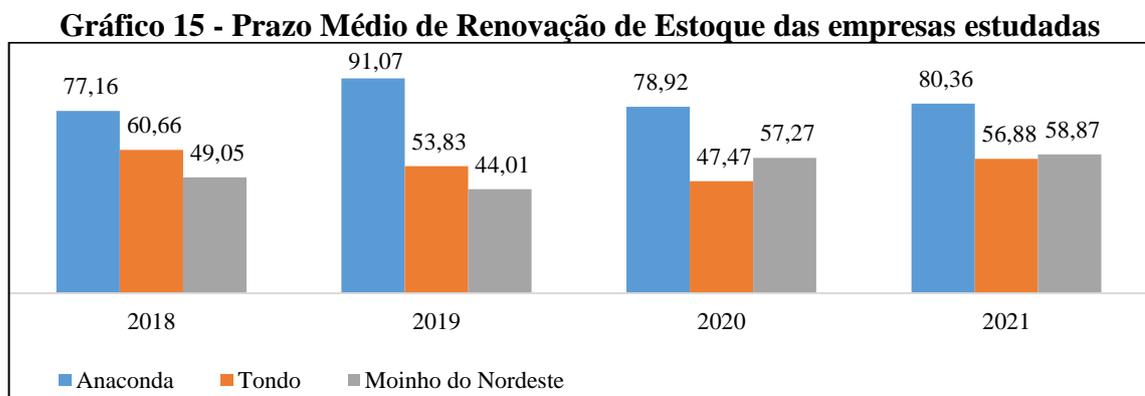
A Tondo e a Anaconda, em todos os anos estudados, obtiveram prazo médio de recebimento de vendas maiores que o prazo médio de pagamento de compras. Isso significa que antes de receberem de seus clientes, já precisam pagar seus fornecedores.

Como o índice de prazo médio de pagamento de compras caiu em 2020 para todas as empresas estudadas, pode-se dizer que a pandemia da COVID-19 afetou as organizações, em que os fornecedores das mesmas diminuíram seus prazos para pagamento.

4.7.3 Análise do Prazo Médio de Renovação de Estoque

O prazo médio de renovação de estoque, segundo Almeida (2019, p. 178) indica a média de dias que a organização leva para vender seu estoque. É calculado dividindo a média de estoques pelos custos das vendas e multiplicado por 360, para se ter o valor em dias.

O total médio da conta de estoques foi calculado considerando os montantes da conta de estoques no início e no fim do exercício social. Dessa forma, esse indicador foi efetuado a partir do ano de 2018 até 2021. Interpreta-se que quanto menor o resultado, melhor. O gráfico 15 apresenta o prazo médio de renovação de estoque, em dias, das empresas analisadas durante o período de 2018 a 2021.



Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Conforme o gráfico 15, nota-se que das empresas analisadas, a Anaconda foi a que apresentou o maior prazo de renovação de estoque em todos os anos analisados. O período com

pior resultado para a empresa foi em 2019, em que seu estoque se renovava em média a cada 91 dias, pouco mais de três meses, representando um giro de aproximadamente 4 vezes ao ano. Apesar disso, esse índice, nos anos de 2018, 2020 e 2021, apresentou resultados similares para a Anaconda, com pequena variação.

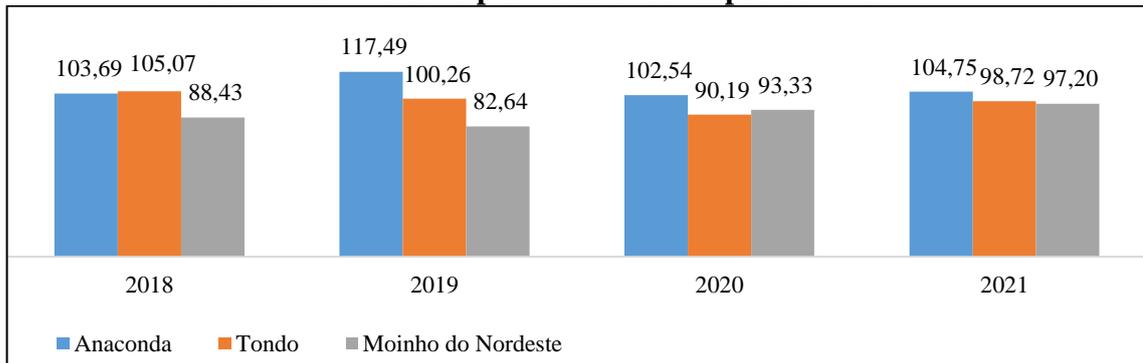
A Tondo foi a empresa que obteve seu melhor valor de prazo médio de renovação de estoque no ano de 2020. Além disso, foi a organização que apresentou os melhores valores de PMRE durante o período pandêmico. Em 2020, a empresa renovou seu estoque em média a cada 47 dias, um giro de aproximadamente 7 vezes ao ano.

O Moinho do Nordeste, por sua vez, apresentou os melhores resultados entre as organizações nos anos de 2018 e 2019. Apesar disso, a empresa obteve um aumento desse índice durante o período pandêmico. Em 2021, ela apresentou o seu maior índice de PMRE, em que a entidade levava, em média, 58 dias para renovar o seu estoque, o que representava um giro de 6 vezes ao ano.

Observa-se que cada empresa se comportou de uma forma diferente durante o período pandêmico. O Moinho do Nordeste apresentou seus piores resultados de PMRE durante esse período, enquanto a Anaconda e a Tondo melhoraram esse índice no ano de 2020 quando comparado ao ano anterior. Assim, pelo comportamento variado entre as empresas, não é possível afirmar que a pandemia da COVID-19 impactou no resultado desse indicador nas organizações estudadas.

4.7.4 Análise do Ciclo Operacional

O ciclo operacional indica, segundo Matarazzo (2010, p. 267), o tempo que decorre entre a compra e o recebimento da venda do produto. É calculado através da soma do prazo médio de renovação de estoque e o prazo médio de recebimento de vendas. Interpreta-se que quanto menor o resultado, melhor. O gráfico 16 apresenta o ciclo operacional, em dias, das empresas analisadas durante o período de 2018 a 2021.

Gráfico 16 - Ciclo Operacional das empresas estudadas

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

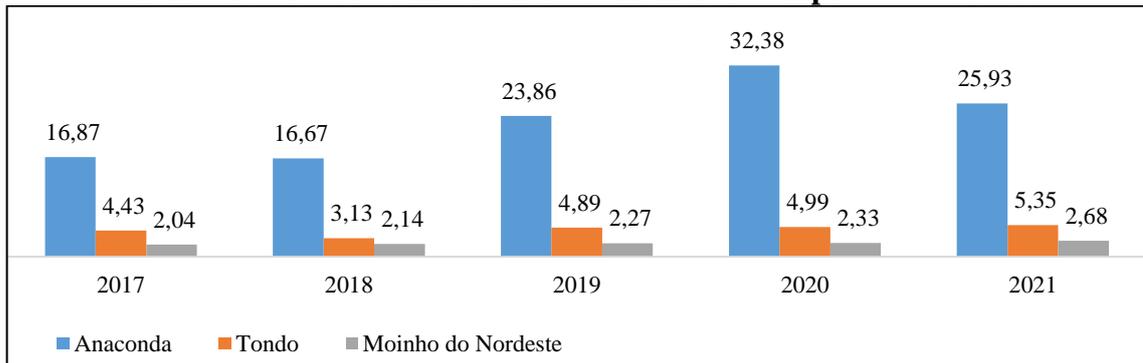
Por meio do gráfico 16, nota-se que a Anaconda conquistou seu melhor resultado de ciclo operacional no ano de 2020, em que obteve resultado de 102 dias. Isso significa que a organização decorre de 102 dias entre a compra de suas mercadorias e o recebimento pela venda das mesmas. Além disso, observa-se que o ciclo operacional de 2018 e 2021 da empresa foi muito similar ao de 2020.

A Tondo apresentou seus melhores resultados de ciclo operacional no período pandêmico, em especial no ano de 2020, em que teve como resultado 90 dias. Por outro lado, o Moinho do Nordeste aumentou seu ciclo operacional em 2020 e em 2021, obtendo seu pior resultado no último ano analisado.

Assim como na análise do PMRE, o comportamento o resultado do ciclo operacional durante os anos foi variado entre as empresas. A Anaconda e a Tondo conquistaram seus melhores valores no ano de 2020, que foi marcado pelo início da pandemia, enquanto o Moinho do Nordeste apresentou seus piores resultados de ciclo operacional durante o período pandêmico.

4.8 ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ

O fator de insolvência de Kanitz, conforme Marion (2019, p. 170), tem como objetivo analisar o risco de falência da entidade. Esse fator indica que a empresa estará em situação estável ou solvente se obter valores positivos. Valores inferiores a - 3 indica que a situação é insolvente e que a empresa pode falir. Valores entre 0 e -3 não são suficientes para analisar o estado da entidade. O gráfico 17 apresenta o fator de insolvência de Kanitz das empresas estudadas durante o período de 2017 a 2021.

Gráfico 17 - Fator de Insolvência de Kanitz das empresas estudadas

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Conforme o gráfico 17, observa-se que todas as empresas se mostraram estáveis e solventes em todos os anos analisados, em que a Anaconda apresentou os melhores valores, seguida pela Tondo e posteriormente pelo Moinho do Nordeste.

Nota-se, também, que todas as empresas obtiveram seus melhores resultados durante o período pandêmico. Dessa forma, percebe-se que a pandemia da COVID-19 não causou problemas referente a solvência das empresas, já que todas elas, no curto prazo, não correm risco de falência.

Deve-se observar que não há absoluta certeza da previsão obtida por meio do cálculo do fator de insolvência de Kanitz, já que fatores externos podem prejudicar as empresas analisadas e as previsões possuem incertezas.

4.9 ANÁLISE GERAL DOS INDICADORES

Neste tópico será abordada a comparação média dos índices por empresa em dois períodos diferentes: período pré-pandemia (de 2017 a 2019) e período pandêmico (2020 e 2021). Dessa forma, será possível analisar de forma geral o período que as organizações obtiveram seus melhores índices. Além disso, será feito um comparativo entre as entidades com seus indicadores médios nos dois períodos citados anteriormente, com a finalidade de visualizar a empresa que apresentou os melhores resultados entre as demais no período pré-pandemia e no período pandêmico de maneira geral.

4.9.1 Comparação da Média dos Indicadores por Empresa

Serão apresentados os quadros comparativos da média dos indicadores do período pré-pandemia (média dos índices de 2017 a 2019) e do período pandêmico (média dos índices de 2020 e 2021) das empresas estudadas.

Será apresentado o quadro 17, que demonstra a média dos indicadores da Anaconda S.A. nos dois períodos citados.

Quadro 17 - Média dos Indicadores da Anaconda S.A.

Anaconda S.A.		
Indicador	Período	
	Pré-pandemia	Pandemia
Liquidez Corrente	7,14	11,30
Liquidez Seca	4,71	7,02
Liquidez Geral	6,07	9,84
Liquidez Imediata	3,00	4,70
Endividamento Geral	0,13	0,08
Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	0,15	0,09
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	7,10	11,29
Composição do Endividamento	0,83	0,79
Imobilização de Capitais Próprios	0,31	0,30
Margem Líquida	18,91%	16,22%
Retorno dos Investimentos	27,39%	24,95%
Retorno do Patrimônio Líquido	31,39%	27,29%
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	26,47	24,00
Prazo Médio de Pagamento de Compras	8,96	7,17
Prazo Médio de Renovação de Estoque	84,11	79,64
Ciclo Operacional	110,59	103,65
Insolvência de Kanitz	19,13	29,16

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Por meio do quadro 17, nota-se que a Anaconda, de forma geral, apresentou seus melhores resultados durante o período da pandemia. Todos seus índices de liquidez e de endividamento foram mais satisfatórios durante o período pandêmico. Por outro lado, a empresa teve um desempenho melhor em relação a sua rentabilidade na pré-pandemia. Apesar de estar em situação solvente ou estável durante a pré-pandemia, o fator de insolvência de Kanitz se apresentou ainda melhor durante o período pandêmico.

Nota-se que dos 17 indicadores analisados, a Anaconda obteve o melhor resultado de 13 durante o período da pandemia, ou seja, 76,47% dos seus indicadores foram mais satisfatórios durante o período pandêmico.

O quadro 18 apresenta a média dos indicadores da Tondo S.A. no período pré-pandemia e no período de pandemia.

Quadro 18 - Média dos Indicadores da Tondo S.A.

Tondo S.A.		
Indicador	Período	
	Pré-pandemia	Pandemia
Liquidez Corrente	2,90	2,99
Liquidez Seca	1,80	1,83
Liquidez Geral	0,90	1,33
Liquidez Imediata	0,45	0,54
Endividamento Geral	0,66	0,53
Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	1,93	1,14
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	0,52	0,88
Composição do Endividamento	0,30	0,44
Imobilização de Capitais Próprios	1,26	0,65
Margem Líquida	2,69%	7,82%
Retorno dos Investimentos	4,64%	17,29%
Retorno do Patrimônio Líquido	13,92%	38,70%
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	45,42	42,28
Prazo Médio de Pagamento de Compras	19,94	15,94
Prazo Médio de Renovação de Estoque	57,24	52,18
Ciclo Operacional	102,67	94,46
Insolvência de Kanitz	4,15	5,17

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Assim como a Anaconda, a Tondo também apresentou seus melhores resultados dos indicadores analisados durante o período pandêmico. Todos os seus índices de liquidez, rentabilidade e insolvência de Kanitz foram mais satisfatórios durante a pandemia. Dos 17 índices analisados, 15 obtiveram melhores resultados durante a pandemia, representando 88,24%. Os dois índices que apresentaram resultados melhores durante o período da pré-pandemia foram o prazo médio de pagamento de compras, em que a empresa tinha um prazo maior de pagamento aos seus fornecedores, e a composição do endividamento, em que antes da pandemia o passivo circulante representava menos do passivo exigível total.

O quadro 19 mostra a média dos indicadores do Moinho do Nordeste S.A. no período pré-pandemia e no período de pandemia.

Quadro 19 - Média dos Indicadores do Moinho do Nordeste S.A.

Moinho do Nordeste S.A.		
Indicador	Período	
	Pré-pandemia	Pandemia
Liquidez Corrente	1,13	1,41
Liquidez Seca	0,85	0,96
Liquidez Geral	0,84	1,02
Liquidez Imediata	0,33	0,42
Endividamento Geral	0,76	0,77
Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	3,20	3,32
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	0,31	0,30
Composição do Endividamento	0,74	0,72
Imobilização de Capitais Próprios	1,52	0,97
Margem Líquida	-0,29%	2,24%
Retorno dos Investimentos	-1,47%	3,79%
Retorno do Patrimônio Líquido	-5,88%	12,65%
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	39,00	37,19
Prazo Médio de Pagamento de Compras	40,99	33,90
Prazo Médio de Renovação de Estoque	46,53	58,07
Ciclo Operacional	85,53	95,27
Insolvência de Kanitz	2,15	2,50

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Nota-se, através do quadro 19, que o Moinho do Nordeste, assim como as demais empresas analisadas, também conquistou, de forma geral, seus melhores resultados durante o período da pandemia. Todos os índices de liquidez e rentabilidade, bem como o fator de insolvência de Kanitz, foram superiores no período pandêmico. Dos 17 indicadores analisados, 11 deles foram mais satisfatórios no período de pandemia, ou seja, 64,71%.

Dessa forma, todas as empresas analisadas obtiveram a maioria dos resultados mais satisfatórios de seus indicadores no período de pandemia. Explica-se tal resultado uma vez que as organizações estudadas estão situadas na indústria de alimentos, empresas que produzem bens essenciais e que por essa razão foram capazes de operar durante o período pandêmico. Além disso, o consumo da população se modificou, pois, com o isolamento social, houve crescimento da compra de alimentos por meio do varejo e a diminuição por meio de restaurantes e similares. Esses fatores contribuíram para que as empresas analisadas alcançassem resultados satisfatórios durante a pandemia.

4.9.2 Comparação da Média dos Indicadores entre as Empresas

Será apresentada a comparação da média dos indicadores entre as empresas durante dois períodos: pré-pandemia, que corresponde à média dos índices de 2017 até 2019, e pandemia, que é representado pela média dos índices de 2020 e 2021.

O quadro 20 apresenta a média dos indicadores das empresas durante o período pré-pandemia.

Quadro 20 - Média dos Indicadores durante a Pré-pandemia das empresas estudadas

Média dos Indicadores no Período Pré-Pandemia			
Indicador	Empresa		
	Anaconda	Tondo	Moinho
Liquidez Corrente	7,14	2,90	1,13
Liquidez Seca	4,71	1,80	0,85
Liquidez Geral	6,07	0,90	0,84
Liquidez Imediata	3,00	0,45	0,33
Endividamento Geral	0,13	0,66	0,76
Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	0,15	1,93	3,20
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	7,10	0,52	0,31
Composição do Endividamento	0,83	0,30	0,74
Imobilização de Capitais Próprios	0,31	1,26	1,52
Margem Líquida	18,91%	2,69%	-0,29%
Retorno dos Investimentos	27,39%	4,64%	-1,47%
Retorno do Patrimônio Líquido	31,39%	13,92%	-5,88%
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	26,47	45,42	39,00
Prazo Médio de Pagamento de Compras	8,96	19,94	40,99
Prazo Médio de Renovação de Estoque	84,11	57,24	46,53
Ciclo Operacional	110,59	102,67	85,53
Insolvência de Kanitz	19,13	4,15	2,15

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Observa-se, por meio do quadro 20, que a Anaconda, de forma geral, foi a empresa que obteve os melhores resultados em relação aos indicadores durante o período de pré-pandemia ao ser comparada com a Tondo e com o Moinho do Nordeste. Todos os índices de liquidez e de rentabilidade da empresa foram superiores as demais organizações. Além disso, a Anaconda obteve o melhor fator de insolvência de Kanitz. Por outro lado, o Moinho do Nordeste conquistou os melhores resultados dos indicadores de atividade e a Tondo obteve o valor mais satisfatório em relação a sua composição do endividamento.

O quadro 21 apresenta a média dos indicadores das empresas durante o período de pandemia.

Quadro 21 - Média dos Indicadores durante a Pandemia das empresas estudadas

Média dos Indicadores no Período da Pandemia			
Indicador	Empresa		
	Anaconda	Tondo	Moinho
Liquidez Corrente	11,30	2,99	1,41
Liquidez Seca	7,02	1,83	0,96
Liquidez Geral	9,84	1,33	1,02
Liquidez Imediata	4,70	0,54	0,42
Endividamento Geral	0,08	0,53	0,77
Relação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios	0,09	1,14	3,32
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	11,29	0,88	0,30
Composição do Endividamento	0,79	0,44	0,72
Imobilização de Capitais Próprios	0,30	0,65	0,97
Margem Líquida	16,22%	7,82%	2,24%
Retorno dos Investimentos	24,95%	17,29%	3,79%
Retorno do Patrimônio Líquido	27,29%	38,70%	12,65%
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	24,00	42,28	37,19
Prazo Médio de Pagamento de Compras	7,17	15,94	33,90
Prazo Médio de Renovação de Estoque	79,64	52,18	58,07
Ciclo Operacional	103,65	94,46	95,27
Insolvência de Kanitz	29,16	5,17	2,50

Fonte: Autor de acordo com os dados coletados

Assim como no período da pré-pandemia, a Anaconda foi a empresa que mais se destacou em relação as demais durante o período pandêmico, uma vez que dos 17 índices analisados, a organização apresentou resultado superior as outras em 12 deles. A Anaconda se mostrou a empresa com maior liquidez, além de ter conquistado o melhor resultado do fator de insolvência de Kanitz.

De forma geral, considerando os dois períodos analisados, observa-se que através das análises realizadas, a Anaconda apresentou o melhor desempenho sobre a Tondo e sobre o Moinho do Nordeste tanto no período pré-pandemia quanto no período pandêmico.

4.10 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Por meio do trabalho realizado, nota-se a importância da análise das demonstrações contábeis para avaliar o desempenho econômico-financeiro das organizações. Através dela, é possível medir a situação da entidade e comparar os resultados com períodos diferentes.

Dessa forma, em momentos de crise, como foi o caso da pandemia da COVID-19, é fundamental que as empresas apliquem a análise de indicadores, como os econômico-financeiros, com a finalidade de observar as mudanças e tomar decisões a partir delas. Assim, é recomendável que as organizações, não apenas aquelas enquadradas no setor da indústria de alimentos, realizem os cálculos de seus indicadores econômico-financeiros e que efetuem a análise dos mesmos para tomar decisões mais assertivas.

Ao Moinho do Nordeste é sugerido que a organização acompanhe o desenrolar dos resultados negativos obtidos, para que a empresa, nos próximos anos, trace planos para melhorar seu desempenho.

Visto que a Anaconda apresentou grande disponibilidade durante todos os períodos analisados e, por outro lado, não obteve receitas financeiras significativas, é recomendado que a empresa busque novas oportunidades de investimentos ou ainda que utilize de sua alta liquidez para a expansão dos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos obstáculos causados pela pandemia da COVID-19, a análise das demonstrações financeiras transfigura-se como fundamental para identificar a situação econômica e financeira das organizações em diferentes períodos. Por meio dela, os usuários da contabilidade são capazes de obter informações importantes para a tomada de decisões.

O presente estudo apresentou, como finalidade, medir e comparar, por meio da análise das demonstrações contábeis, os impactos causados pela pandemia em três empresas do setor da indústria de alimentos, sendo elas a Anaconda S.A., Tondo S.A. e Moinho do Nordeste S.A. Dessa forma, analisou-se os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, rotatividade e o fator de insolvência de Kanitz das organizações em dois períodos diferentes: pré-pandemia, correspondido pelos anos de 2017 a 2019 e pandemia, referente aos anos de 2020 e 2021.

Em relação aos índices de liquidez, as entidades analisadas se mostraram capazes de liquidar com suas obrigações no curto e no longo prazo durante o período de pandemia. Além disso, todas as organizações estudadas apresentaram resultados mais satisfatórios durante o período pandêmico. A Anaconda foi a empresa com os melhores valores de liquidez.

Quanto aos índices de endividamento, a Anaconda foi, novamente, a organização com os melhores resultados. A empresa apresentou seu patrimônio líquido com valor superior as suas obrigações totais em ambos os períodos analisados. Por outro lado, a Tondo e o Moinho do Nordeste obtiveram seu capital próprio com valor inferior ao seu passivo exigível tanto no período pré-pandemia quanto no período pandêmico.

Referente aos indicadores de rentabilidade, a Tondo e o Moinho do Nordeste apresentaram seus melhores resultados no período da pandemia. A Anaconda, por mais que tenha obtido índices de rentabilidade mais satisfatórios no período de pré-pandemia, alcançou maior lucro líquido do exercício nos anos de pandemia em relação a 2017 e 2018.

No que tange aos índices de rotatividade, todas as empresas analisadas precisam financiar suas vendas. As organizações necessitam pagar seus fornecedores antes de receber por suas vendas já realizadas. Essa situação ocorreu em ambos os períodos estudados.

Em relação ao fator de insolvência de Kanitz, todas as empresas analisadas são consideradas solventes e estáveis. Dessa forma, não correm risco de sofrer falência no curto prazo. As três organizações estudadas apresentaram seu melhor resultado de fator de insolvência de Kanitz durante o período pandêmico.

As empresas analisadas apresentaram a maioria dos resultados mais satisfatórios de seus índices durante o período pandêmico. Isso pode ser explicado uma vez que as empresas

produzem bens essenciais e por isso não tiveram suas atividades interrompidas durante a pandemia. Além do mais, o crescimento econômico do varejo durante a pandemia, reflexo da mudança da forma de consumo da população, contribuiu para o bom resultado da indústria de alimentos.

De maneira geral, a Anaconda foi a empresa que obteve o melhor desempenho, por meio da análise de seus indicadores, tanto no período de pré-pandemia quanto no período pandêmico.

Notando-se a importância da análise das demonstrações contábeis por meio dos indicadores econômico-financeiros, recomenda-se que empresas, de diferentes setores, apliquem a análise de índices com a finalidade de medir impactos em momentos de crise, além de favorecer a tomada de decisões.

Por fim, este trabalho atingiu seus objetivos propostos uma vez que foram realizados os cálculos e as análises dos indicadores econômico financeiros da Anaconda, Tondo e Moinho do Nordeste durante o período de pré-pandemia e de pandemia. Além disso, foi realizada a comparação dos resultados entre os períodos e entre as empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

ANACONDA. **Institucional**. Disponível em: <<http://anaconda.com.br/institucional/>>. Acesso em: 26 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **ABIA anuncia resultados do setor em 2020 em coletiva de imprensa**. Disponível em: <<https://abia.org.br/noticias/abia-anuncia-resultados-do-setor-em2020-em-coletiva-de-imprensa>>. Acesso em 19 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Alimento é essencial**. Disponível em: <<https://www.alimentoessencial.com.br/index.html>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Faturamento da indústria de alimentos fecha 2021 com alta de 17%**. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/noticias/faturamento-da-industria-de-alimentos-fecha-2021-com-alta-de-17>>. Acesso em 19 nov. 2022.

BRASIL. Lei n. 6404, 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae>>. Acesso em: 06 set. 2022

CENTOFANTI, Marcella. **Como a pandemia e o isolamento influenciam os hábitos alimentares do brasileiro**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-a-pandemia-e-o-isolamento-influenciam-os-habitos-alimentares-do-brasileiro/>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CPC. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2020.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

DA SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª edição. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cresce 4,6% em 2021 e fecha o ano em R\$ 8,7 trilhões**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33067-pib-cresce-4-6-em-2021-e-fecha-o-ano-em-r-8-7-trilhoes>>. Acesso em: 01 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>>. Acesso em: 01 set. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Análise de Balanços**. 11ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D.; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina D. **Introdução à Teoria da Contabilidade** - Para Graduação, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Grupo GEN, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

MOINHO DO NORDESTE. **Institucional**. Disponível em: <<http://nordestealimentos.com.br/institucional.php?pagina=1>>. Acesso em: 26 out. 2022.

NETO, Alexandre A. **Estruturas e Análise de Balanços** - Um Enfoque Econômico-financeiro. Grupo GEN, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

NETTO, Raimundo Gonçalves F. **Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19)**. Desafios – Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v7, n. Supl. COVID-19, abr. 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 01 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Nomeando a doença de coronavírus (COVID-19) e o vírus que a causa**. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it)>. Acesso em: 01 set. 2022.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5ª edição. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

REIS, Arnaldo Carlos de R. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. Editora Saraiva, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109575/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224806/>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análises de balanços**. Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222796/>>. Acesso em: 13 set. 2022.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social** - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

TONDO. **Sobre a Orquídea**. Disponível em: <<https://www.orquidea.com.br/sobre-a-orquidea>>. Acesso em: 26 out. 2022

VIANA, Fernando Luiz E. **Indústria de Alimentos**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 6, n.176, julho. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – BALANÇO PATRIMONIAL ANACONDA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL ANACONDA S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	R\$ 399.583,00	R\$ 415.233,00	R\$ 440.927,00	R\$ 497.572,00	R\$ 554.108,00
Ativo Circulante	R\$ 291.644,00	R\$ 294.994,00	R\$ 323.904,00	R\$ 356.043,00	R\$ 404.799,00
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 160.180,00	R\$ 128.540,00	R\$ 33.648,00	R\$ 33.141,00	R\$ 36.448,00
Aplicações financeiras	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.252,00	R\$ 157.555,00	R\$ 84.830,00
Contas a receber de clientes	R\$ 42.603,00	R\$ 49.425,00	R\$ 41.457,00	R\$ 50.738,00	R\$ 62.459,00
Estoques	R\$ 80.427,00	R\$ 105.866,00	R\$ 118.812,00	R\$ 100.999,00	R\$ 190.859,00
Impostos a recuperar	R\$ 7.229,00	R\$ 10.444,00	R\$ 46.175,00	R\$ 12.248,00	R\$ 16.211,00
Adiantamento a fornecedores	R\$ 108,00	R\$ 41,00	R\$ 8.534,00	R\$ 0,00	R\$ 12.705,00
Demais contas a receber	R\$ 1.097,00	R\$ 678,00	R\$ 1.026,00	R\$ 1.362,00	R\$ 1.287,00
Ativo Não Circulante	R\$ 107.939,00	R\$ 120.239,00	R\$ 117.023,00	R\$ 141.528,00	R\$ 149.310,00
Impostos a recuperar	R\$ 13.593,00	R\$ 9.562,00	R\$ 3.430,00	R\$ 34.820,00	R\$ 43.261,00
Depósitos judiciais	R\$ 1.773,00	R\$ 1.822,00	R\$ 1.237,00	R\$ 1.806,00	R\$ 2.231,00
Propriedade para investimento	R\$ 4.254,00	R\$ 5.140,00	R\$ 4.819,00	R\$ 4.497,00	R\$ 4.175,00
Imobilizado	R\$ 86.234,00	R\$ 101.961,00	R\$ 103.371,00	R\$ 97.425,00	R\$ 97.765,00
Intangível	R\$ 2.085,00	R\$ 1.754,00	R\$ 1.284,00	R\$ 868,00	R\$ 869,00
Ativos de direito de uso	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.882,00	R\$ 2.112,00	R\$ 1.009,00
Passivo e Patrimônio Líquido	R\$ 399.583,00	R\$ 415.233,00	R\$ 440.927,00	R\$ 497.572,00	R\$ 554.108,00
Passivo Total	R\$ 60.686,00	R\$ 55.398,00	R\$ 43.086,00	R\$ 40.703,00	R\$ 44.845,00
Passivo Circulante	R\$ 51.455,00	R\$ 47.335,00	R\$ 34.049,00	R\$ 32.038,00	R\$ 35.236,00
Arrendamento mercantil	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.213,00	R\$ 1.159,00	R\$ 710,00
Fornecedores	R\$ 9.963,00	R\$ 11.459,00	R\$ 12.736,00	R\$ 10.021,00	R\$ 14.247,00
Salários e encargos sociais	R\$ 5.777,00	R\$ 6.130,00	R\$ 6.326,00	R\$ 6.712,00	R\$ 6.424,00
Impostos a recolher	R\$ 1.629,00	R\$ 1.324,00	R\$ 820,00	R\$ 929,00	R\$ 1.123,00
Imposto de renda e contribuição social	R\$ 20.467,00	R\$ 14.927,00	R\$ 0,00	R\$ 180,00	R\$ 0,00
Dividendos a pagar	R\$ 12.232,00	R\$ 11.976,00	R\$ 11.539,00	R\$ 11.225,00	R\$ 10.671,00
Demais contas a pagar	R\$ 1.387,00	R\$ 1.519,00	R\$ 1.186,00	R\$ 1.784,00	R\$ 2.060,00
Outras provisões	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 229,00	R\$ 28,00	R\$ 0,00
Passivo Não Circulante	R\$ 9.231,00	R\$ 8.063,00	R\$ 9.037,00	R\$ 8.665,00	R\$ 9.609,00
Arrendamento mercantil	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.669,00	R\$ 953,00	R\$ 298,00
Provisão para contingências	R\$ 1.823,00	R\$ 1.540,00	R\$ 722,00	R\$ 615,00	R\$ 1.507,00
Tributos diferidos	R\$ 3.843,00	R\$ 5.033,00	R\$ 6.646,00	R\$ 7.097,00	R\$ 7.803,00
Outras provisões	R\$ 3.565,00	R\$ 1.490,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Patrimônio Líquido	R\$ 338.897,00	R\$ 359.835,00	R\$ 397.841,00	R\$ 456.869,00	R\$ 509.263,00
Capital social	R\$ 168.943,00				
Reserva legal	R\$ 33.789,00	R\$ 33.789,00	R\$ 33.789,00	R\$ 33.789,00	R\$ 340.320,00
Reservas de retenção de lucros	R\$ 136.165,00	R\$ 157.103,00	R\$ 86.369,00	R\$ 80.385,00	R\$ 0,00
Reserva de incentivos fiscais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 108.740,00	R\$ 173.752,00	R\$ 0,00

Fonte: Dados primários

APÊNDICE B – BALANÇO PATRIMONIAL TONDO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL TONDO S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	R\$ 270.681,00	R\$ 310.845,00	R\$ 294.123,00	R\$ 331.776,00	R\$ 460.425,00
Ativo Circulante	R\$ 144.487,00	R\$ 183.630,00	R\$ 172.695,00	R\$ 213.032,00	R\$ 346.162,00
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 30.883,00	R\$ 22.010,00	R\$ 21.866,00	R\$ 35.434,00	R\$ 68.048,00
Contas a receber de clientes	R\$ 54.872,00	R\$ 75.569,00	R\$ 83.573,00	R\$ 89.289,00	R\$ 108.534,00
Estoques	R\$ 53.226,00	R\$ 79.655,00	R\$ 60.819,00	R\$ 82.746,00	R\$ 133.798,00
Tributos a recuperar	R\$ 4.341,00	R\$ 5.618,00	R\$ 5.793,00	R\$ 4.927,00	R\$ 34.805,00
Outros ativos	R\$ 1.165,00	R\$ 778,00	R\$ 644,00	R\$ 636,00	R\$ 977,00
Ativo Não Circulante	R\$ 126.194,00	R\$ 127.215,00	R\$ 121.428,00	R\$ 118.744,00	R\$ 114.263,00
Tributos a recuperar	R\$ 1.232,00	R\$ 1.282,00	R\$ 1.779,00	R\$ 1.426,00	R\$ 1.213,00
Depósitos judiciais	R\$ 4.612,00	R\$ 4.012,00	R\$ 4.363,00	R\$ 251,00	R\$ 234,00
Partes relacionadas	R\$ 0,00	R\$ 996,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Adiantamento p/ futuro aum de capital	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.956,00	R\$ 0,00
Investimentos	R\$ 1.172,00	R\$ 921,00	R\$ 3.517,00	R\$ 538,00	R\$ 3.719,00
Imobilizado	R\$ 118.763,00	R\$ 119.547,00	R\$ 110.344,00	R\$ 100.926,00	R\$ 96.626,00
Intangível	R\$ 415,00	R\$ 457,00	R\$ 1.425,00	R\$ 12.647,00	R\$ 12.471,00
Passivo e Patrimônio Líquido					
Passivo Total	R\$ 175.809,00	R\$ 215.132,00	R\$ 185.302,00	R\$ 184.418,00	R\$ 233.668,00
Passivo Circulante	R\$ 47.150,00	R\$ 72.386,00	R\$ 55.526,00	R\$ 68.804,00	R\$ 120.357,00
Fornecedores	R\$ 16.426,00	R\$ 30.026,00	R\$ 20.113,00	R\$ 18.560,00	R\$ 61.534,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 16.489,00	R\$ 27.098,00	R\$ 15.032,00	R\$ 29.212,00	R\$ 36.201,00
Tributos a recolher	R\$ 3.379,00	R\$ 3.489,00	R\$ 4.742,00	R\$ 4.734,00	R\$ 5.701,00
Salários e provisões com pessoal	R\$ 5.491,00	R\$ 6.506,00	R\$ 7.506,00	R\$ 8.355,00	R\$ 6.601,00
Dividendos propostos	R\$ 4.136,00	R\$ 3.357,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Partes relacionadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.170,00	R\$ 4.000,00	R\$ 5.000,00
Outras contas a pagar	R\$ 1.229,00	R\$ 1.910,00	R\$ 1.963,00	R\$ 3.943,00	R\$ 5.320,00
Passivo Não Circulante	R\$ 128.659,00	R\$ 142.746,00	R\$ 129.776,00	R\$ 115.614,00	R\$ 113.311,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 63.758,00	R\$ 67.937,00	R\$ 59.929,00	R\$ 51.992,00	R\$ 49.632,00
Provisão para contingências	R\$ 6.823,00	R\$ 8.148,00	R\$ 6.943,00	R\$ 1.641,00	R\$ 4.239,00
Partes relacionadas	R\$ 58.078,00	R\$ 66.661,00	R\$ 62.904,00	R\$ 61.981,00	R\$ 59.440,00
Patrimônio Líquido	R\$ 94.872,00	R\$ 95.713,00	R\$ 108.821,00	R\$ 147.358,00	R\$ 226.757,00
Capital social	R\$ 48.000,00				
Reservas de reavaliação	R\$ 159,00	R\$ 100,00	R\$ 42,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Reservas de lucros	R\$ 46.713,00	R\$ 47.613,00	R\$ 60.779,00	R\$ 99.358,00	R\$ 178.757,00

Fonte: Dados primários

APÊNDICE C – BALANÇO PATRIMONIAL MOINHO DO NORDESTE S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL MOINHO DO NORDESTE S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Total	R\$ 218.093,43	R\$ 232.548,66	R\$ 225.338,00	R\$ 284.115,00	R\$ 296.874,00
Ativo Circulante	R\$ 127.938,24	R\$ 150.696,41	R\$ 151.697,00	R\$ 216.393,00	R\$ 234.388,00
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 30.919,78	R\$ 43.806,95	R\$ 52.626,00	R\$ 64.219,00	R\$ 70.701,00
Contas a receber de clientes	R\$ 36.285,13	R\$ 38.274,73	R\$ 39.574,00	R\$ 47.190,00	R\$ 62.969,00
(-) Provisão P/Créditos de Liq. Duvidosa	(R\$ 386,95)	(R\$ 281,80)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Estoques	R\$ 33.846,34	R\$ 39.440,48	R\$ 33.693,00	R\$ 75.371,00	R\$ 68.619,00
Impostos e contribuições a compensar	R\$ 23.161,89	R\$ 25.410,69	R\$ 22.194,00	R\$ 26.202,00	R\$ 29.024,00
Outros créditos	R\$ 4.112,06	R\$ 4.045,36	R\$ 3.610,00	R\$ 3.411,00	R\$ 3.075,00
Ativo Não Circulante	R\$ 90.155,19	R\$ 81.852,26	R\$ 73.641,00	R\$ 67.722,00	R\$ 62.486,00
Depósitos judiciais	R\$ 730,88	R\$ 175,86	R\$ 160,00	R\$ 317,00	R\$ 348,00
Depósito em conta garantia	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.195,00
Impostos e contribuições a compensar	R\$ 2.484,68	R\$ 1.197,43	R\$ 321,00	R\$ 335,00	R\$ 285,00
Outros créditos	R\$ 91,14	R\$ 96,76	R\$ 103,00	R\$ 109,00	R\$ 116,00
Investimentos	R\$ 104,65	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Imobilizado	R\$ 85.629,91	R\$ 79.237,11	R\$ 72.056,00	R\$ 66.067,00	R\$ 59.803,00
Intangível	R\$ 1.113,93	R\$ 1.145,10	R\$ 1.001,00	R\$ 894,00	R\$ 739,00
Passivo e Patrimônio Líquido	R\$ 218.093,43	R\$ 232.548,66	R\$ 225.338,00	R\$ 284.115,00	R\$ 296.874,00
Passivo Total	R\$ 161.351,41	R\$ 177.987,42	R\$ 175.140,00	R\$ 215.070,00	R\$ 231.167,00
Passivo Circulante	R\$ 121.428,79	R\$ 130.077,27	R\$ 129.593,00	R\$ 161.968,00	R\$ 157.917,00
Fornecedores nacionais	R\$ 29.754,54	R\$ 31.359,45	R\$ 28.471,00	R\$ 37.594,00	R\$ 48.923,00
Fornecedores externos	R\$ 890,65	R\$ 1.105,35	R\$ 1.355,00	R\$ 356,00	R\$ 0,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 77.724,43	R\$ 85.355,61	R\$ 86.348,00	R\$ 110.553,00	R\$ 98.621,00
Impostos e contribuições	R\$ 1.377,07	R\$ 875,85	R\$ 1.178,00	R\$ 1.287,00	R\$ 1.053,00
Obrigações trabalhistas	R\$ 3.394,80	R\$ 3.337,03	R\$ 3.399,00	R\$ 4.361,00	R\$ 3.553,00
Provisão para comissão sobre vendas	R\$ 725,54	R\$ 689,99	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Juros sobre capital próprio	R\$ 850,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.231,00	R\$ 0,00
Dividendos	R\$ 222,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Adiantamento de clientes	R\$ 181,86	R\$ 8,08	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Provisão para contingências	R\$ 318,84	R\$ 370,25	R\$ 516,00	R\$ 695,00	R\$ 465,00
Impostos e contribuições s/reavaliação	R\$ 83,34	R\$ 83,24	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Operação com partes relacionadas	R\$ 2.566,21	R\$ 3.024,61	R\$ 3.113,00	R\$ 399,00	R\$ 0,00
Outros débitos	R\$ 3.339,20	R\$ 3.867,82	R\$ 5.213,00	R\$ 4.492,00	R\$ 5.302,00
Passivo Não Circulante	R\$ 39.922,62	R\$ 47.910,14	R\$ 45.547,00	R\$ 53.102,00	R\$ 73.250,00
Fornecedores externos	R\$ 1.747,68	R\$ 977,25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 36.611,55	R\$ 45.850,51	R\$ 44.552,00	R\$ 52.192,00	R\$ 72.423,00
Impostos e contribuições	R\$ 397,76	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Impostos e contribuições s/reavaliação	R\$ 1.165,63	R\$ 1.082,39	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros passivos não circulantes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 995,00	R\$ 910,00	R\$ 827,00
Patrimônio Líquido	R\$ 56.742,01	R\$ 54.561,25	R\$ 50.198,00	R\$ 69.045,00	R\$ 65.707,00
Capital social	R\$ 20.000,00				
Reservas de reavaliação	R\$ 4.620,67	R\$ 4.458,90	R\$ 4.285,00	R\$ 4.123,00	R\$ 3.962,00
Reserva de subvenção para investimento	R\$ 0,00	R\$ 27.883,88	R\$ 24.913,00	R\$ 42.872,00	R\$ 40.745,00
Reservas de lucros	R\$ 32.121,35	R\$ 2.218,47	R\$ 1.000,00	R\$ 2.050,00	R\$ 1.000,00

Fonte: Dados primários

APÊNDICE D – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ANACONDA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ANACONDA S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	R\$ 569.157,00	R\$ 624.405,00	R\$ 619.185,00	R\$ 702.678,00	R\$ 835.323,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(R\$ 343.787,00)	(R\$ 434.602,00)	(R\$ 444.092,00)	(R\$ 501.340,00)	(R\$ 653.718,00)
(=) Lucro Bruto	R\$ 225.370,00	R\$ 189.803,00	R\$ 175.093,00	R\$ 201.338,00	R\$ 181.605,00
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 83.157,00)	(R\$ 59.299,00)	(R\$ 56.224,00)	(R\$ 57.248,00)	(R\$ 59.914,00)
(-) Despesas com Vendas	(R\$ 54.594,00)	(R\$ 31.409,00)	(R\$ 32.442,00)	(R\$ 34.789,00)	(R\$ 34.875,00)
(-) Despesas Administrativas	(R\$ 29.409,00)	(R\$ 28.302,00)	(R\$ 25.657,00)	(R\$ 23.848,00)	(R\$ 27.513,00)
(+) Outras Receitas Operacionais, líquidas	R\$ 846,00	R\$ 412,00	R\$ 1.875,00	R\$ 1.389,00	R\$ 2.474,00
(=) Lucro Operacional	R\$ 142.213,00	R\$ 130.504,00	R\$ 118.869,00	R\$ 144.090,00	R\$ 121.691,00
Receitas e (Despesas) Financeira, líquidas	R\$ 16.485,00	R\$ 8.690,00	R\$ 12.170,00	R\$ 5.322,00	R\$ 7.937,00
(+) Receitas Financeiras	R\$ 17.058,00	R\$ 10.897,00	R\$ 13.403,00	R\$ 7.020,00	R\$ 9.541,00
(-) Despesas Financeiras	(R\$ 573,00)	(R\$ 2.207,00)	(R\$ 1.233,00)	(R\$ 1.698,00)	(R\$ 1.604,00)
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	R\$ 158.698,00	R\$ 139.194,00	R\$ 131.039,00	R\$ 149.412,00	R\$ 129.628,00
(-) Imposto de renda e contribuição social	(R\$ 46.005,00)	(R\$ 40.382,00)	(R\$ 340,00)	(R\$ 22.360,00)	(R\$ 9.619,00)
(-) Corrente	(R\$ 45.215,00)	(R\$ 39.192,00)	R\$ 1.273,00	(R\$ 21.909,00)	(R\$ 8.912,00)
(-) Diferido	(R\$ 790,00)	(R\$ 1.190,00)	(R\$ 1.613,00)	(R\$ 451,00)	(R\$ 707,00)
(=) Lucro Líquido do Exercício	R\$ 112.693,00	R\$ 98.812,00	R\$ 130.699,00	R\$ 127.052,00	R\$ 120.009,00

Fonte: Dados primários

APÊNDICE E – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO TONDO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO TONDO S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	R\$ 458.383,00	R\$ 528.649,00	R\$ 616.905,00	R\$ 728.291,00	R\$ 851.054,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(R\$ 331.983,00)	(R\$ 394.310,00)	(R\$ 469.763,00)	(R\$ 544.366,00)	(R\$ 685.232,00)
(=) Lucro Bruto	R\$ 126.400,00	R\$ 134.339,00	R\$ 147.142,00	R\$ 183.925,00	R\$ 165.822,00
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 100.586,00)	(R\$ 109.888,00)	(R\$ 125.484,00)	(R\$ 136.165,00)	(R\$ 123.796,00)
(-) Despesas com Vendas	(R\$ 95.203,00)	(R\$ 101.620,00)	(R\$ 115.257,00)	(R\$ 122.536,00)	(R\$ 128.116,00)
(-) Despesas Administrativas	(R\$ 8.163,00)	(R\$ 7.999,00)	(R\$ 8.380,00)	(R\$ 8.351,00)	(R\$ 9.054,00)
Outras Receitas (Desp.) Operacionais	R\$ 2.780,00	(R\$ 269,00)	(R\$ 1.847,00)	(R\$ 5.278,00)	R\$ 13.374,00
(=) Lucro Operacional	R\$ 25.814,00	R\$ 24.451,00	R\$ 21.658,00	R\$ 47.760,00	R\$ 42.026,00
Receitas e (Despesas) Financeira, líquidas	(R\$ 7.487,00)	(R\$ 6.946,00)	(R\$ 6.890,00)	(R\$ 5.561,00)	R\$ 17.270,00
(-) Despesas Financeiras	(R\$ 11.561,00)	(R\$ 9.145,00)	(R\$ 9.261,00)	(R\$ 6.589,00)	(R\$ 9.208,00)
(+) Receitas Financeiras	R\$ 4.017,00	R\$ 2.118,00	R\$ 2.252,00	R\$ 940,00	R\$ 26.457,00
(+) Variações cambiais (líquidas)	R\$ 57,00	R\$ 81,00	R\$ 119,00	R\$ 88,00	R\$ 21,00
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	R\$ 18.327,00	R\$ 17.505,00	R\$ 14.768,00	R\$ 42.199,00	R\$ 59.296,00
(-) Imposto de renda e contribuição social	(R\$ 3.363,00)	(R\$ 4.732,00)	R\$ 0,00	(R\$ 2.234,00)	R\$ 27.125,00
(=) Lucro Líquido do Exercício	R\$ 14.964,00	R\$ 12.773,00	R\$ 14.768,00	R\$ 39.965,00	R\$ 86.421,00

Fonte: Dados primários

APÊNDICE F – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MOINHO DO NORDESTE S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MOINHO DO NORDESTE S.A. (em milhares de reais)					
Descrição da Conta	2017	2018	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	R\$ 330.571,31	R\$ 337.727,06	R\$ 361.450,00	R\$ 433.147,00	R\$ 517.315,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(R\$ 251.500,09)	(R\$ 268.955,11)	(R\$ 299.123,00)	(R\$ 342.778,00)	(R\$ 440.238,00)
(=) Lucro Bruto	R\$ 79.071,23	R\$ 68.771,95	R\$ 62.327,00	R\$ 90.369,00	R\$ 77.077,00
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 63.573,94)	(R\$ 60.735,11)	(R\$ 59.660,00)	(R\$ 59.281,00)	(R\$ 65.843,00)
(-) Despesas com Vendas	(R\$ 53.368,74)	(R\$ 50.044,21)	(R\$ 54.076,00)	(R\$ 52.192,00)	(R\$ 54.139,00)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(R\$ 9.891,10)	(R\$ 11.009,71)	(R\$ 12.004,00)	(R\$ 11.511,00)	(R\$ 11.658,00)
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(R\$ 314,10)	R\$ 318,81	R\$ 6.420,00	R\$ 4.422,00	(R\$ 46,00)
(=) Lucro Operacional	R\$ 15.497,29	R\$ 8.036,84	R\$ 2.667,00	R\$ 31.088,00	R\$ 11.234,00
Receitas e (Despesas) Financeira, líquidas	(R\$ 11.883,55)	(R\$ 10.300,95)	(R\$ 7.100,00)	(R\$ 10.091,00)	(R\$ 13.158,00)
(+) Receitas Financeiras	R\$ 7.225,47	R\$ 17.970,59	R\$ 14.481,00	R\$ 8.693,00	R\$ 5.925,00
(-) Despesas Financeiras	(R\$ 19.109,02)	(R\$ 28.271,54)	(R\$ 21.581,00)	(R\$ 18.784,00)	(R\$ 19.083,00)
(=) Resultado Antes do IR e CSLL	R\$ 3.613,74	(R\$ 2.264,11)	(R\$ 4.433,00)	R\$ 20.997,00	(R\$ 1.924,00)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(R\$ 1.216,33)	RS 0,00	RS 0,00	RS 0,00	RS 0,00
(=) Lucro antes da reversão dos juros sobre capital próprio	R\$ 2.397,41	(R\$ 2.264,11)	(R\$ 4.433,00)	R\$ 20.997,00	(R\$ 1.924,00)
Reversão dos juros sobre capital próprio	R\$ 1.000,00	RS 0,00	RS 0,00	RS 0,00	RS 0,00
(=) Lucro Líquido do Exercício	R\$ 3.397,41	(R\$ 2.264,11)	(R\$ 4.433,00)	R\$ 20.997,00	(R\$ 1.924,00)

Fonte: Dados primários